CINEARTE
...O VI
N. 297
...JANEIRO, 4 DE NOVEMBRO DE 1931
...para todo o Brasil 1$000

ROBERT
MONTGOMERY
CINEARTE

Cinearte

LIEN DEYERS A NOVA MARAVILHA LOURA DA UFA...

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

A CRISE que assoberba a industria cinematographica resultante da situação geral do planeta só não affectou com mais violencia dois mercados productores, Estados Unidos e França porque financeiramente são esses dois paizes os que se apresentam em situação mais desafogada.

Dahi os films americanos continuarem a manter o seu prestigio em toda parte máu grado a situação desfavoravel do cambio de quasi todos os mercados em face do de New York.

Os lucros serão menores para o productor yankee pois que não é possivel elevar proporcionalmente o custo da locação nem o preço das entradas. Como, porém, além do lucro immediato da exploração do film, ha a preoccupação patriotica da propaganda do paiz, os films americanos continuam a afluir em toda parte.

A industria franceza está aproveitando agora, com o film sonoro, os mercados latinos.

O idioma francez foi, é e será por muito tempo ainda, mercê do prestigio da literatura o mais familiar aos outros povos.

Basta recorrer a uma das estatisticas de consulta do nosso principal estabelecimento de leitura — a Bibliotheca Nacional — que os jornaes publicam todos os mezes para a gente disso se certificar.

Vejamos:

Portuguez — 70 por cento dos leitores e obras pedidas; Francez, 20 por cento dos leitores e obras pedidas; Inglez, 2 por cento dos leitores e obras pedidas; Hespanhol, 1,8 por cento dos leitores e obras pedidas; Italiano, 1,7 por cento dos leitores e obras pedidas.

E assim por diante.

Examine-se com cuidado a estatistica.

Se ao idioma nacional correspondem 70 por cento, dos 30 por cento restantes nada menos de dois terços ficam com o francez.

D'ahi a curiosidade com que vem sendo acolhidas as producções cinematographicas francezas entre nós, depois que, melhorados os processos technicos, puderam ellas fazer concurrencia ás americanas.

Se a producção franceza fosse abundante, não resta duvida que a dos Estados Unidos iria soffrer uma concurrencia terrivel, aqui e em todos os mercados hispano-americanos.

De muita gente tenho ouvido já essa reflexão, oriunda aliás da apreciavel melhoria que vem apresentando os Films francezes modernos.

Já o mesmo não podemos dizer da producção allemã apesar de sua perfeição technica, ás vezes insuperavel. A lingua allemã é intransponivel barreira.

Da italiana não falemos, que parece morta.

Nós não nos alistamos entre aquelles que temem o Film falado em idioma alheio.

Esse processo de desnacionalização, no entender de muita gente não nos apavora.

Achamos, pelo contrario, ridiculos esses pavores.

Mas a affluencia de Films falados em lingua que não é a nossa desperta o natural desejo de que a nossa industria ainda infante cresça tanto, adquira tamanho desenvolvimento que acabe por dar-nos films excellentes e falados "em brasileiro".

Mas "em brasileiro" mesmo e não naquella lingua das versões da Paramount de que só a intenção se salvava.

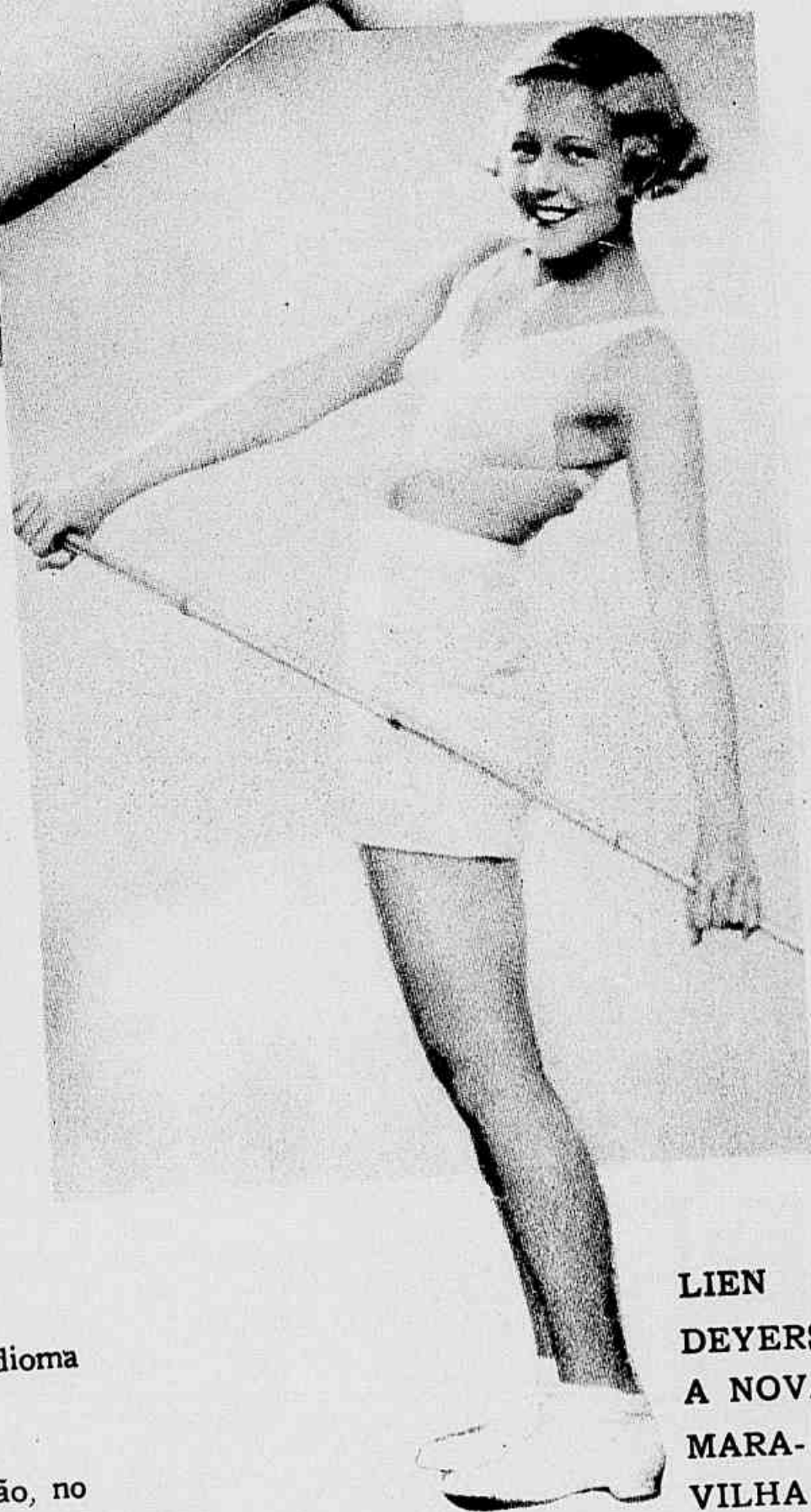
Os primeiros Films falados em francez foram uma miseria.

Os ultimos merecem louvores.

Ora, ahi está o exemplo.

Não devemos pois, desanimar.

A questão é perseverança, persistencia, constancia e esforço.

E havemos de lá chegar.

No studio de Armando Vidal, em S. Paulo, durante a filmagem de "Alma Adorada" com Ronaldo de Alencar.

CINEMA do Brasil

Nós bem nos lembramos das exhibições dos primeiros Films brasileiros.

Não passavam de exhibições privadas na casa do "dono" do Film. Depois começaram a ser mostrados em sessões especiaes para a imprensa... Ou para as familias dos socios...

Os tempos foi passando e "Corações em Supplicio", por exemplo, da segunda éra do Cinema Brasileiro, foi um dos primeiros Films passados na Avenida. No Rialto, é verdade, mas casa da chamada "primeira mão" da Avenida.

Os poucos espectadores da primeira sessão olharam admirados para um homem que dizia: "Aquella menina engraçadinha que ali naquella scena, é minha filha"!

Um colosso! Um parente de um dos artistas, a menina Myriam Chermont estava presente á exhibição!

Quando o Pathé-Palace apresentou "Braza Dormida", já o casal principal do Film estava presente, num camarote e depois da sessão, Al. Szekler então gerente geral da Universal que distribuiu o Film, convidou-o para um chá na Americana. Os habitués da Sorveteria trincavam as torradas e dirigiam os seus olhares curiosos para Nita Ney e Luiz Sorôa.

Depois veiu "Barro Humano". Lelita Rosa e Gracia Morena com os seus brincos bizarros foram photographadas á entrada do Imperio. Lia René com toda a graça da sua precocidade, dansou bailados classicos na sala de espera.

A primiére de "Sangue Mineiro" teve a presença de Tamar Moema, Gracia Morena, Nita Ney, Milton Marinho, Maximo Serrano e muitas outras figuras do Cinema Brasileiro. Palmas se ouviam para cada artista que apparecia na tela e isso se repetiu na premiére de "Labios Sem Beijos" com a presença de muito mais artistas nossos.

Com as mesmas palmas e com um brilho jamais revestido em outro Film, entrou "Mulher" no Capitolio. A sala de espera do Cinema e depois toda a fila dos seus camarotes estava repleta das figuras mais representativas do nosso Cinema. Uma verdadeira premiére. E' o Cinema Brasileiro que cresce e progride e já possue o seu ambiente, a sua gente, o seu meio e a sua sociedade. Não ha maior prova do que esta.

Não faltaram até as corbeilles, devendo accrescentar que foi Carmen Violeta a primeira estrella a ter esta distincção.

Alda Rios tambem recebeu telegrammas e a Ruth Gentil foi offerecida uma ceia em sua homenagem.

Um grande numero de estrellas e astros do nosso Cinema, estava presente. Lú Marival, Carmen Santos, Didi Viana, Durval Belini, Taciana Rei, Leda Léa, Decio Murillo, Carlos Eugenio e muitos outros lá estavam, sem esquecer o escriptor Paulo de Magalhães que acabou de adherir ao Cinema.

Foi uma noite brilhante para a Cinédia que viu os seus esforços firmes, decididos e inalteraveis coroados de exito e principalmente para o Cinema Brasileiro que deu mais uma prova que existe.

E "Cinearte" não pode deixar de se orgulhar com tudo isso, porque, com a excepção do "Libertador" em que no Sul o nosso amigo Pery Rodrigues collabora e o "Correio da Manhã" é o unico orgão de toda a imprensa brasileira que sempre se bateu sem nunca hesitar é com a maior confiança, por esta cousa que parece insignificante, mas que será a maior força do Brasil e a unica cousa que pode e deve interessar a nós todos. Qualquer muito mais practica, util e extraordinariamente valiosa para mostrar a nossa capacidade.

* * *

"Ganga Bruta" continúa em filmagem sob a direcção de Humberto Mauro, um dos mais brilhantes directores brasileiros que apresentará neste Film, ao par de todo o seu interesse e o seu agrado uma theoria philosophica.

"Ganga Bruta" apresentará tambem os maiores ambientes até hoje filmados, a melhor technica de machina e as figuras de Durval Belini, Ruth Gentil, Decio Murillo, Alfredo Nunes Ivan Villar e Lú Marival esta pequena que tem todo o ouro do mundo nos seus cabellos...

* * *

Ainda não tinhamos noticiado a visita de Alexandre Wulfes ao Rio. Veiu á procura de uma estrella para o seu Film "Aurora do Amor". As difficuldades que encontrou nós mesmo fomos testemunhas. Alexandre Wulfes então, já tambem pelos obstaculos que offerecia as enchentes dos rios nos logares em parte filmado resolveu transferir a sua filmagem porque em Campo Grande, Matto Grosso, que é a séde de sua empresa não escenfrava tambem um typo adequado ao papel. E como que para provar que não era desanimo nem desculpas, aproveitando as manobras do exercito, terminou em Film interessantissimo com uma historia que agrada e que se denomina "Alma do Brasil". Antonio Candido, Amaral Junior e Maria Santos são os interpretes principaes, não esquecendo o nome de Libero Luxardo, tambem um dos maiores enthusiastas do Cinema Brasileiro e que emprestou toda a sua collaboração. Luxardo e Wulfes pretendem apresentar o Film ainda este anno no Rio.

Muito ainda devemos esperar desses novos elementos do nosso Cinema.

São esforçados e na visita que fez ao Rio, Alexandre Wulfes mostrou-se um technico de valor, com muita experiencia e de uma admiravel orientação.

E pelas photographias que mostrou e as idéas que expoz, ficamos confiantes de seu successo e das enormes probabilidades que apresenta para Cinema o Estado de Matto Grosso, onde Alexandre Wulfes tem-se batido para a sua nacionalização Cinematographica, defendendo-o junto ao governo das mil expedições estrangeiras que lá vão á cata de aspectos máos para apresentar ao estrangeiro uma idéa bastante errada do progresso e a civilização do Estado e do Brasil.

Alexandre Wulfes é dos bons. Tem todo o nosso apoio e toda a nossa admiração.

* * *

Luis Leel, o director de "Veneno Branco" vae fazer um segundo Film cujos interiores serão filmados no Cinédia Studio.

Luis Leel tambem pretende apresentar uma serie curiosissima de desenhos animados sonoros. Muito tem de se esperar de Luis Leel porque hoje está ambientado e além de ser um technico de rara habilidade tem-se especializado ultimamente em synchronisação.

Para 1932, Marlene Dietrich já assignou um novo e melhor contracto com a Paramount. Antes, no emtanto, fará nova viagem de recreio á Europa.

* * *

Lew Ayres casou-se com Lola Lane, em Las Vegas e estão em viagem de nupcias por Wyoming, Canadá e Minnesota, onde Lew nasceu. Na sua volta, Lew iniciará Gallows, o Film que Roland Brown vae dirigir, com elle e Rose Hobart.

Zézé Lara na revista "Cousas Nossas", toda falada e cantada.

Ruth Gentil foi um dos successos de "Mulher". Por isso, a Cinédia contractou-a para novas producções.

ANTONIO CANDIDO NO PAPEL DE "MASCÓTE"

Scenas de "Alma do Brasil"

MAIS UM FILM BRASILEIRO

A MULHER que

(PAID) — FILM DA M. G. M.

JOAN CRAWFORD . . . . Mary Turner
Kent Douglass . . . . Bob Gilder
Robert Armstrong . . . . Joe Garson
Marie Prevost . . . . Agnes Lynch
John Miljan . . . . Inspector Burke
Purnell B. Pratt . . . . Edward Gilder
Hale Hamilton . . Promotor Publico Demarest
Robert E. O'Connor . . . . Cassidy
Tyrrell Davis . . . . Eddie Griggs
William Bakewell . . . . Carney
George Cooper . . . . Red
Gwen Lee . . . . Bertha
Isabel Withers . . . . Helen Morris

Director: — SAM WOOD

— Talvez você não seja culpada. Mas as provas são contra você e eu quero aqui um exemplo que as outras, nelle se mirando, jamais delle se esqueçam. E' por isso que eu não darei meio passo pela sua liberdade !

Eram estas duras palavras de Edward Gilder que Mary Turner não podia tirar dos seus ouvidos. Ha mezes que ella já se achava na prisão, cumprindo uma pena que não lhe cabia. Houvera um roubo nas lojas Gilder das quaes ella era uma das empregadas e como as provas cahiram sobre ella, apesar da culpada ser outra, Mary Turner foi condemnada por alguns annos de prisão. Não teve recursos para comprar a liberdade. Amargar nas grades foi seu destino...

Dali para deante, dentro de si, formou-se o desejo insoppitavel de vingar-se de Gilder, fosse de que maneira fosse. Differente das outras que ali estavam, passava seus momentos livres estudando, reflectindo, amadurando um plano para a sahida da prisão. O que concluiu, quando se approximava o praso da sua liberdade, foi que iria formar uma quadrilha de contraventores da lei, mas, astutamente, agindo "dentro da lei"...

O tempo veiu encontral-a, mais tarde, exactamente no cumprimento do que pensára realizar. Algumas collegas de prisão acompanhavam-na, como Agnes Lynch, por exemplo e em Joe Garson, um chefe de quadrilha dos mais habeis, encontrara ella um companheiro ideal e um apaixonado de devoção e delicadezas incomcebiveis, mesmo, num homem daquelles ambientes.

Mas o unico pensamento de Mary Turner era Gilder e Gilder, apenas Gilder. Joe, carinhoso e meigo, era apenas alguem que a interessava como socio de negociatas. Como namorado, não. Longe disso estava o seu intimo, o seu espirito.

Foi ahi que lhe surgiu, deante dos olhos, a figura moça e quasi infantil, mesmo, de Bob Gilder, filho do homem que ella queria amesquinhar. O primeiro olhar que ella trocou com elle, depois de saber disso, foi já uma provocação. E o primeiro sorriso que lhe atirou, um convite infallivel

...ER ...ue perdeu a ALMA

que logo fez baquear o coração do moço inexperiente...

——o——

Mezes depois, de argucia em argucia, de seducção em seducção, Mary tinha Bob Gilder por marido. O proprio seu ex-patrão jamais poderia contar com esse desenlace... Além disso Bob era o seu filho mais querido e a sua verdadeira idolatria. Certo fôra o golpe de Mary Turner... Embora o casamento fosse, principalmente para Joe, um disparate e um enorme aborrecimento, Bob e Mary casados estavam e isso ninguem poderia contestar...

Os seus planos, em relação ao pae do marido, eram para mais longe. Não tinha pressa e, emquanto isto se passava, a quadrilha pensava em furtar um quadro de *Mona Lisa* que, carissimo, era um dos orgulhos exactamente da familia Gilder... Mary foi contra isso. Mas Joe não lhe deu attenção e tudo estabeleceu para o assalto.

Na noite do mesmo, Mary, desesperada ante a sorte que os companheiros dos peores momentos da sua vida poderiam ter, resolveu procural-os no local do assalto e, quando a luz se accendeu e viram que os haviam apanhado em flagrante, Mary ficou gelada e sem acção: — era seu marido que a surprehendia e elle que via, afinal, quem ella era...

O plano, no emtanto, não fôra de Joe Garson e, sim, de um outro membro da quadrilha que fizera isso para que a policia prendesse Mary, a qual, julgava elle, os estava trahindo. Mas Joe, seguindo-os, interveiu exactamente no momento em que a situação era gravissima para Mary e Bob, aos quaes o autor daquelle plano queria liquidar e ali mesmo. Com uma bala, prostou-o e mal teve tempo de fugir: — a policia chegava.

Na prisão é que Mary comprehendeu o quanto amava o marido e o porque dos seus escrupulos em ferir-lhe o pae para a sua justa vingança. Elle tambem soube comprehender toda aquella situação e, quieto, acceitou a prisão na qual ambos incorreram por acharem-se ali deante daquelle cadaver e não quererem negar a autoria do crime, porque Mary não se achava no direito de culpar Joe Ganson.

——o——

Tempos se passaram. Joe foi visital-a na prisão. Comprehendeu, ahi, o quanto ella amava o marido e o quão sincero era esse affecto. Faltou-lhe a força sufficiente para continuar no seu plano. Foi ás autoridades, confessou-lhes o crime.

——o——

Livres, Mary e Boa não se esqueceram de Joe. Depois o deixarem em liberdade, foram para o socego e para o amor que afinal comprehendiam que, immenso, os emgolphava inteiramente.

oOo——oOo——oOo——oOo

:-: O Japão (prestem attenção á isto!), produziu, durante 1930, 653 Films, sendo 339 de dramas classicos japonezes; 278 dramas modernos; 35 Films educacionaes e um feito no novo Film de papel que lá descobriram e produziram. No Japão! Aqui fala-se em fazer Cinema do Brasil, levanta-se um borborinho de maus commentarios e todos "não fazem fé!". Todo paiz adiantado comprehende o valor e o poder do Cinema para a confiança que o paiz deva inspirar aos outros e dentro de si proprio, mostrando-se ao seu proprio povo que ás vezes o desconhece, como aqui succede. Apenas no Brasil crescem as difficuldades e escaceiam os applausos a iniciativas que são ardentemente incrementadas em todos os outros e, ás vezes, em outros de civilização inferior á nossa. E' pena. Felizmente ha força de vontade e esta é alguma cousa que o applauso favoravel seria capaz de transformr em aço inquebravel.

:-: Eddie Cline, director que a Paramount contractou para o seu Studio de New York, além dessa funcção accumulará outra. Será o supervisionador das comedias dirigidas por Albert Ray com Ford Sterling, Al St. John e, tambem, das da serie Karl Dane-George K. Arthur que estão sendo feitas com Marjorie Beebe, ex-Mack Sennett, como heroina. Certamente elle é perito no assumpto e a Paramount, na verdade, precisava ter um bom departamento de comedias curtas.

iu, de-
a moça
no, de
homem
inhar.
lla tro-
e saber
ocação.
que lhe
nfallivel

— Qual é a nova pequena de **it** de Hollywood? A mil e uma vezes noiva Dorothy Mackaill? A langorosa Elissa Landi? A exotica Marlene Dietrich? A de volta Pola Negri? A maliciosa Constance Bennett? A garotinha Sidney Fox?

Não.

E' Marilyn Miller. A pallida, magra, encantadora Marilyn Miller.

No mundo, até hoje, apenas duas criaturas carregaram, sobre si, as maiores e mais valiosas joias do mundo: — Peggy Hopkins Joyce, a escandalosa protagonista de innumeros divorcios e Marilyn Miller. E' logico que differentes foram os motivos dessas joias, assim como diversas as consequencias. Mas foram differentes, é a verdade.

Marilyn Miller diverte o mundo desde seus ternos doze ou treze annos. Dansou deante do Principe de Gales. Elle tão encantado ficou com a pequena e seu bailado que immediatamente pediu para lhe ser apresentado. Desde esse dia os homens não lhe deram mais folga. Todos a procuram e fazem empenho em conhecel-a.

Ella já tem ficado noiva, noiva em boatos e em realidades. Alguns noivados, então, ella nem siquer conhecia o noivo... Em New York, Hollywood, Londres, Paris, Berlim, ella tem sido banqueteada, brindada, felicitada, applaudida. Principalmente applaudida! Nenhuma pequena americana, na idade della, tem merecido as mundiaes attenções que Marilyn tem. Quando ella está em New York, a turma de Hollywood não para de lhe telephonar e o mesmo se dá, com os new-yorkinos, quando ella se encontra em Hollywood... Quando é a Europa o seu logar de descanço ou de **tournée**, os radiogrammas são diarios... Em Paris e Londres já houve gente que a alcançou, de New York e Hollywood, por intermedio do telephone internacional.

Dizem — não affirmamos — que ella tem mais fascinação, num sorriso, do que todas as ardentes Polas ou Garbos. Dizem, tambem — não affirmamos — que os homens podem curvar-se deante dessas outras grandes **estrellas** e por ellas ficarem mesmo fascinados, mas elles querem casar-se com Marilyn Miller.

Estudemol-a um pouco. O que é Marilyn Miller? Do que gosta ella? O que procura ella, na vida?

Em primeiro logar, além de não sobermos — como, aliás, ninguem o sabe — exactamente o que é, afinal, essa decantada questão do **it**... Em primeiro logar, voltemos ao principio, Marilyn não é nenhuma belleza, no palco ou na tela. Fóra do palco ou da tela, continúa dando essa illusão de belleza. Ella é loura, de cabellos macios e assetinados, mesmo. Seus olhos, nariz e bocca, não têm traço algum caracteristico. Ella apparenta fragilidade, mocidade e parece estar sempre pedindo proteção. Ella não é fragil. Tem trinta annos. E nem precisa a proteção de quem quer que seja. Sua propria mão tem assignado seus proprios contractos e elles têm sido, diga-se, **contractos** com todas as letras bem explicadinhas... Seu proprio cerebro os têm imaginado. Tem o cerebro perfeitamente em ordem e no logar e é uma mulher de negocios como poucas. Ella é uma **estrella** que jamais pediu ou anciou para o ser. Já se casou duas vezes. Gosta de **cocktails** e prazeres. Nem siquer lhe passa pela cabeça ter a ligeira idéa de ser innocente. Aliás ella não pretende ser cousa alguma. Contenta-se em ser o que a vida lhe mandar. Não inveja e nem queria ser Greta Garbo.

— Ella diz: —

— **Se eu tentasse forjar uma pose ou imitar outra, estaria perdida porque della eu me esqueceria no momento seguinte e não a sustentaria uma hora siquer. Em mim não ha mysterio algum. Sou quem sou, apenas.**

Ella não gosta muito de publicidade. E' cacete, não ha duvida, aturar-se um cavalheiro "peroba", sem se querer, principalmente quando se está com os nervos aborrecidos...

Não ha mysterio. Nem belleza sensacional. Nem lendas de publicidades. Qual é, então, o segredo da tão admirada Marilyn? Sim, porque admirada, ella tem sido e desde pequena.

Cordialmente falando, Marilyn é uma pequena triste. Ella mesma diz: —

— Eu sempre fui criatura grave, ponderada. Mais me tenho preoccupado com o lado commercial da minha carreira do que com o meu nome em letras luminosas, nos cartazes da fachada dos theatro ou Cinemas. Tem sido pesada a responsabilidade que tenho trazido sobre mim, porque ella é **sómente** minha. Senti-me no mais alto da carreira de theatro e, depois, **estrella** de Cinema, sem que, para isso, tivesse feito maior esforço ou empregado maior capricho. Talvez as minhas **performances** tenham influido nisso, porque quando eu estou dansando ou figurando numa peça ou num **Film**, eu levo o meu trabalho a serio e trabalho com sinceridade. Talvez tenha sido isso o segredo do **meu** successo.

Ha, na sua infancia, uma mancha que a perturba. E' o passado difficilimo della e de suas irmãs, lutadoras sem treguas, que figuraram nos programmas dos theatros mais terriveis do mundo e, no emtanto, tiveram que a isso se sujeitarem, para viver. Hoje, no emtanto, a amisade que a une as irmãs é uma cousa solida, immensa, indestructivel.

— Aprecio as mulheres, mas, do meio dellas, não tirei, intima e sincera amiga alguma. Não que não me interesse por ellas ou por ellas me sympathise. E' que a vida me ensinou a respeitar e ter apenas duas amigas: — minhas irmãs e é a ellas que tenho. Bastam-me!

Falando sobre theatro, sobre carreira, ella disse: —

— Se eu tivesse que viver de novo a minha vida, eu jamais entraria para o theatro. Não é uma vida feliz. Ha risos, não ha duvidas, mas esses risos não são duradouros e nem espontaneos. Vi muita pequena entrar para o corpo de coristas e as vi, depois, annos passados, de fórma que não ousaria aqui descrever. Uma cousa tragica, posso affirmar.

Ella me disse, tambem, que só o pensamento de ensaiar uma nova peça, decorar dialogos para as mesmas, ensaiar bailados que só isso já lhe dá dores de cabeça... Depois de terminar o seu presente contracto, tenciona ella abandonar tambem o Cinema. Ella quer apenas ter o dinheiro sufficiente para poder passar o resto da vida sem fazer absolutamente nada e é isso que está procurando conseguir, a todo transe. Não faz questão de exessivo luxo. Quer apenas o conforto necessario. Ella absolutamente não é exigente e grande parte das lições que tem colhido, na vida, tem-nas colhido da vida real.

Ella não quer mais figurar em revistas musicadas. **Sunny** morreu. **Peter Pan**, idem. **Rosalie**, outro tanto. Ella, agora, quer terminar e completar o seu trabalho com uma serie de representações artisticas e dramaticas. Uma das suas grandes ambições é fazer o papel da ex-bailarina de **Grand Hotel**, o livro que foi vendido para Greta Garbo. Mas essa ambição parece que não vae ser jamais realisada, porque Greta Garbo já o vae iniciar e tendo John Gilbert, Joan Crawford e Clark Gable como companheiros.

Em materia de homens e casamentos, Marilyn, sem duvida, ambiciona encontrar o "VERDADEIRO" homem. Ella acha que na sua profissão, o unico que seria isso e a poderia ter feito feliz, era Jack Donahue, fallecido. Era um homem que amava o seu lar, sua esposa e seus filhos, tinha uma vida normal e sã e ella sentiu muito a sua morte, porque, apesar de o ver feliz, sempre o havia cobiçado como verdadeiro homem para a sua felicidade.

MARILYN...

Marilyn, aliás, aprecia e admira todas as mulheres que têm lares, maridos, filhos e vivem felizes. Ella

(Termina no fim do numero).

Uma noite Sublime

(ONE HEAVENLY NIGHT) — FILM DA UNITED ARTISTS.

EVELYN LAYE	Lilli
JOHN BOLES	Mirko
Leon Errol	Ottö
Lilyan Tashman	Fritzi
Hugh Cameron	Janos
Marian Lord	Liska
Lionel Belmore	Zagon
George Bikel	Papa Lorenc
Vincent Barnett	Egon
Henry Victor	Almady

Director: — GEORGE FITZMAURICE

Quando se passa por um jardim em flor, todas chamam a attenção. — da rosa ao cravo. A violeta, não. E' preciso que a mão se abaixe, que os dedos separem as folhas e, depois, que o espirito sinta, deliciado, aquelle perfume entorpecente, meigo como um sussurro de namorados...

Assim era Lilli, no meio dequelle ambiente de luxo deslumbrante, de loucuras sensuaes.no cabaré em que Fritzi Vajos dominava, deliciosa de joias, fascinante de personalidade.

Fritzi cantava. Exhibia seu corpo cobiçado todo envolto em lamés perigosos... Tinha diluvios de admiradores. E Lilli, humilde, vendia flores... Pobresinha! De longe via o successo da sua "protectora", como lhe diziam, porque Fritzi ás vezes a ajudava e de longe assistia a todos os seus triumphos. O seu desejo tambem era brilhar, fazer um publico como aquelle vibrar de emoção. Mas como? Ella era uma humilde vendedora de flores e Fritzi era a cantora mais celebre dos cabarés da Hungria...

* * *

Veiu o destino soccorrer o seu espirito avido de romance, sequioso de aventuras. Um dia, quando menos esperava essa interferencia da sorte que ha tanto vinha pedindo, irrompeu Fritzi pelo seu quarto.

— Vaes substituir-me!

E antes que ella, estupefacta, tivesse tempo para reagir, Fritzi contou-lhe o que se passára. Na vespera, dois dos seus apaixonados haviam brigado violentamente por sua causa e a policia, horas depois, intimara-a a deixar a Cidade sem mais preambulos. Haviam-lhe indicado Zuppa para seu novo abrigo e não admittiam replica. Ora, Fritzi Vajos poderia seguir para Zuppa, perfeitamente, mas onde a proteção e, principalmente, onde o dinheiro do seu "camaradinha?..." Assim, nada lhe custava: — ficaria escondida na casa do seu "amiguinho" e Lilli seguiria para Zuppa como se fosse Fritzi Vajos, a celebre cantora dos cabarés de Budapest...

* * *

O primeiro homem que Lilli encontrou em Zuppa, foi grosseiro com ella. Invectivou-a. Por que escolher aquelle recanto sereno e pacato para exhibir o deboxe da sua educação viciada? Insultou-a. Tratou-a mal. As feições do mesmo não se lhe desprenderam mais da memoria e no hotel, quando se poz a descançar antes do espectaculo que deveria dar, sentiu-se esquecida do passado, apenas mergulhada nos bons vestidos de Fritzi e no presente feliz que lhe dava ao menos a illusão da fama. Quando bateram a porta e ella attendeu, traziam-lhe um cartão, com grande alvoroço e commoção:

— Conde Mirko.

E uma corôa em alto relevo ao lado. Era um convite para ceiar. Era licito a Lilli regeitar. Mas Fritzi não regeitaria e ella, ali, era Fritzi...

* * *

— O senhor?...

Foi a phrase unica, de espanto e emoção, que ella encontrou no seu cerebro para marcar o encontro que tinha com o Conde Mirko. Elle não era outro sinão aquelle que fôra tão grosseiro e impolido nas suas phrases, ha bem pouco, quando ella mal acabava de chegar a Zuppa.

Mas a surpresa ainda era pequena para o que lhe estava reservado. Mirko tinha deante de si, ou antes, deante do seu sensualismo de moço e de moço cheio de vontades, a figura insinuante, provocante, mesmo, de Fritzi, a mulher mais commentada de toda Hungria. Não foi polido e nem usou de meias medidas. Foi violento e ousado o primeiro beijo que lhe collocou aos labios e mais impetuoso, ainda, o segundo. Depois, vendo que ella não correspondia ao seu ardor e que se conservava ainda surpresa e amedrontada, procurou atacal-a com mais impeto.

Mas Lilli livrou-se. Pela porta da sacada, entreaberta, fugiu com medo daquelle homem e, horas depois, chegava á porta da estalajem onde estava albergada, molhada dos pés á cabeça e mais desanimada do que a propria infelicidade... Mal fechara a porta, o vulto de Mirko, montado um dos seus admiraveis cavallos, chegava, impetuoso. Foram inuteis os seus pedidos, inutil o seu rogo. Ella não cedeu. Nem lhe appareceu e nem lhe mostrou uma nesguinha do rosto...

No dia seguinte, quando ella já contava deixar Zuppa, principalmente por advinhar o proprio intimo e saber que já amava Mirko, apesar de tudo, sentiu movimento desusado no predio. Era uma mudança espectaculosa que chegava. Informaram-lhe que era Mirko que-se mudava para lá. Sabendo que ella não mais iria ao seu castello, mudava-se elle para aquella choupana...

Novo convite para outra ceia, esta já nos seus "appartamentos" na humilde estalagem e Lilli outra vez sem forças para recusar. Mas Mirko ahi foi differente. Foi delicado. Meigo e terno. Ardente e apaixonado, mas respeitador e sincero. Lilli cedeu. Entregou-lhe, com as mãos fechadas, o pequenino coração que já o amava tanto...

* * *

Quando trocavam planos para o futuro, um futuro que ambos esperavam risonho e cheio de alegrias, Fritzi chegou.

— A policia descobriu-me e fez-me vir para cá. Lilli, não mais precisa continuar o teu "papel". Podes voltar a Budapest, se quizeres. Vou continuar sendo Fritzi e ver se aqui encontro...

Levou os olhos para Mirko, aturdido. Não os levou a Lilli, porque teria visto a mais sincera das expressões de dôr e a mais sentida commoção. Para Fritzi, a vida era uma aventura. Para Lilli, aquella illusão que se desfazia, a propria vida...

* * *

Mirko só encontrou Lilli em Budapest. Ella fugira. Não concebia um Conde casar-se com uma vendedora de flores. Fugira delle, impetuosa, procurando, na fuga, o unico possivel lenitivo para a saudade do seu amor.

Mas Mirko lhe disse que não. Oue ella seria sua esposa, ainda que lhe fosse necessario arrasar o mundo...

Beijaram-se outra vez, quizeram-se ainda com mais meiguice. Mirko sentira-se tão feliz quando soubera que não era Fritzi, que nem siquer havia encontrado palavras para ali mesmo a deter...

E a violeta humilde, colhida pelos dedos habeis de Mirko, fez-se rainha daquelles palacios e a todos encheu do seu perfume meigo, entorpecente como um sussurro de namorados...

Bancroft é convencido?

George Bancroft voltou ao trabalho. Assentaram-se as difficuldades. Removeram-se os absurdos, de parte a parte e, agora, mais um "set" da Paramount enche-se com a sua gargalhada. Elle recebe, agora, 100.000 dollares por Film e, ganhando muito mais, é logico, assim mesmo é o homem que conhecemos ha longos annos, desde "O Irremediavel", talvez, aquelle Film que Charles J. Brabin dirigiu tão magistralmente, ha annos.

— O que ha, Bancroft?

Perguntamos-lhe.

— Por que tornou-se você convencido, pretencioso? Por que deixou você a Paramount e forçou-a a entrar num novo contracto? Por que é que você permitte que seus antigos amigos o deixem, todos e não mais o queiram ver? O que ha com você, meu amigo?

Tudo isso tambem lhe perguntamos.

Aqui está o lado da historia na forma pela qual me contou Bancroft. E' a sua chance para se defender e eu a quero dar.

— O que eu acho, meu amigo, é que só agora acertei o passo, veja como é engraçado isso... Eu jamais tentei ser convencido com quem quer que seja. Eu jamais pensei em menosprezar amigos meus. Eu jamais fui desse feitio e quem realmente bem me conheça, não pode, absolutamente, fazer semelhante juizo de mim.

Continuou falando com enthusiasmo. Eu vi que essa opportunidade para se defender empolgava-o...

— Gosto do pessoal. Gosto de todo mundo. Quando eu ganhei dinheiro de verdade e comprei a minha casa na praia, não sabia nada das cousas e nem das pessoas. Os proprios amigos que hoje me condemnam, eram naquella época, os primeiros a me dizerem:— "George! Olha bem para a tua casa na praia. George! Veja bem quem a frequenta, homem!

— O facto é que eu fui condescendente, amigo de todos e, quando accordei, quando dei com os olhos na realidade, o pessoal fazia da minha casa de praia um verdadeiro club. Lá iam, em turmas, amigos e até desconhecidos, de misturada. Conhecia um amigo, hoje, amanhã já estava elle lá em casa, com uma chusma de amigos..

As cousas chegaram a tal ponto, que quando eu queria ir para casa e descansar um pouco, principalmente depois de um dia duro de trabalho no Studio, eu não podia ir para casa e nem podia descansar. Eu não era dono da minha casa: — era dono de um club de praia... Um dia, quando elles chegaram ao periodo de maluquices de jorrar siphões ás paredes, para ver o effeito, eu achei que era o sufficiente.

E foi justamente por essa época que começaram, com elle e a Paramount, as difficuldades sobre contracto, tambem. Subitamente, do dia para a noite, mesmo, a casa de Bancroft deixou de ser um club de praia. Não se responderam mais a telegrammas e nem a telephonadas. As campainhas de porta foram desatendidas. Mas George estava em casa e disso não fazia absolutamente segredo. Do Studio disseram que elle tinha "uma seria affecção de larynge e não podia ser atormentado". Mas todos sabiam que isso era conversa fiada e que tomára tivessem todos a garganta perfeita que Bancroft tem...

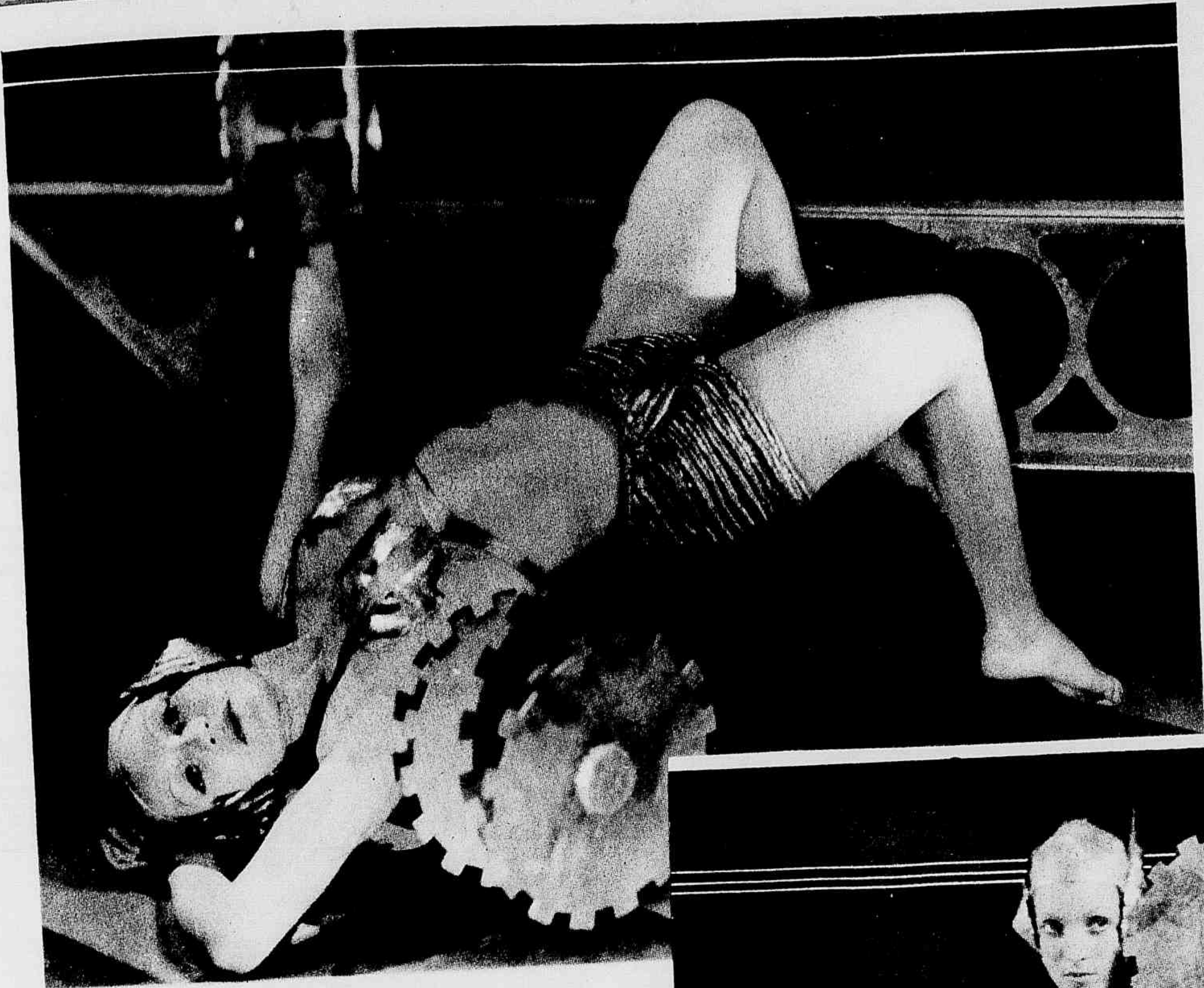
O SENHOR E A SENHORA BANCROFT.

— O facto verdadeiro é que eu apenas fechei-me em minha casa e procurei livrar-me do barulho e do tormento para poder socegar ao menos em minha casa. Quanto ao negocio da garganta, eu nada soube e, muito menos, outras grosserias que a meus amigos fizeram os da Paramount que não queriam deixar que elles me perturbassem tanto quanto antes. Não censuro estas medidas. Mas o caso é que ellas reverteram contra mim e eu dellas não tenho 100% da culpa. Sempre gostei de gente em redor de mim e commigo. Por que razão faria eu esse papel? O que se dá commigo, é que, depois de trinta dias de trabalhos de Filmagem, eu me sinto tão cansado, que não tenho forças para mais nada e só quero sentar ou deitar. Nesses instantes eu não quero ouvir ninguem, não quero falar com ninguem e nem quero saber que alguem existe. Só quero descansar, só. Em momentos normaes, no emtanto, eu não sou assim. Gosto da convivencia e por que não gostaria?

— Uma cousa que tambem de mim disseram, é que eu sou temperamental quando trabalho. Que eu quero dirigir o director. Francamente: — acha-me com geito disso? Todos sabem e você ha de saber tambem, meu amigo, que esse negocio de Cinema é um caso serio... Ha tanta gente mettida num Film que é por isso mesmo que sabem essas misturadas do diabo...

— Os exemplos são faceis. O escriptor escreve a cousa de uma forma. O director vem e muda-a. "Quem escreveu isto deste geito é um asno!" Exclama elle. O cavalheiro que escreveu, ouvindo isso, enfurece-se e exclama: — "O director é uma cavalgadura!" E' em momentos assim que eu ás vezes entro e procuro ser o mediador, o pacificador dessas questões que são as mais communs em Hollywood...

O resultado é fatal: — voltam-se ambos contra mim. "Bancroft é um animal!" Exclamam. E dahi pode tirar, facilmente, as suas deducções a respeito dos motivos pelos quaes elles me acham temperamental, no "set". Geralmente as "encrencas" que arranjei, foram arranjadas quando eu as quiz apartar. Hoje eu sei disso e aprendi isso. Não me apanharão mais, garanto-lhe! O que eu sempre quero, é fazer um bom Film e cada vez melhor do que o anterior que fiz. Eis a unica cousa que realmente me interessa. Você sabe, muito bem, que eu sempre levei Cinema muito a sério e que capricho o mais possivel no meu

(Termina no fim do numero)

SIM, AINDA
CONCHITA
MONTENEGRO...

ROMANCES de HOLLYWOOD

Um dos melhores passatempos de Hollywood, é ficar de lado, apenas observando e tomando nota, calmamente, dos casos de Hollywood. Seus escandalos, seus "casos" e suas conclusões na maioria dos casos engraçadissimas...

Vamos fazer isso e acompanhem-nos os **fans** que quizerem apreciar as aventuras dos artistas de Hollywood, na sua vida particular...

* * *

BILLIE DOVE — HOWARD HUGHES. Foi romance de tres **estrellas**. Sim! Havia um cavalheiro a mais, na narrativa, cavalheiro esse que Howard Hughes não apreciava na companhia de Billie. Mas esta, levadinha da bréca, não ligava ao ciume do nosso amiguinho millionario e, bem por isso, pode-se esperar que a historia torne-se de **quatro estrellas**, de um momento para o outro...

FRANCES DEE — HOWARD HUGHES. Eis a solução para o romance anterior... Ella tem sido vista em companhia do millionario de coração sentimental e tem feito, com elle, deliciosos passeios, no seu yacht...

LILLIAN BOND — HOWARD HUGHES. Howard não perde tempo. Não chega a ser canditado a sultão, absolutamente, mas, assim mesmo, é bem espertosinho o nosso millionario... Dizem todos que elle é absolutamente fiel a Billie. Sim. Acreditamos. Mas... Frances Dee e Lillian Bond são os pontos e virgulas e as virgulas do discurso da sua vida, da qual o ponto final talvez seja Bellie Dove...

CLARA BOW — REX BEL. Clara affirma que ella e Rex se casarão, no proximo anno, mas todos conhecem o que são essas declarações de Clara Bow... Podem casar-se este anno, sim, mas tambem não se casarão em mez algum, de tanto querer a maluquinha de cabellos de fogo... Ella anda com um grande annel de brilhantes, signal de noivado. (Mas aquelle de Harry Richman que ella tambem usou?...) Clara é uma incognita...

CONSTANCE BENNETT — MARQUEZ DE LA FALAISE. Joel Mc Crea affirma que elles foram para a Europa, "sem querer" juntos, para casarem-se. Joel deve andar bem informado, porque Joel foi candidato derrotado... Dizem que o ar de Paris os têm deixado muito amorosos...

DOROTHY MACKAILL — NEIL MILLER. Dorothy diz que esta vez é cousa que dá certo. Não engane a gente, Dot... O melhor é esperarmos para tirar conclusões... Já nos fez enganar tantas vezes antes desta... O facto é que Dorothy nunca foi dada a um amor só. Emfim, vejamos agora em que param as modas...

GINGER ROGERS — MERVIN LE ROY. Falam... Depois que Mervyn divorciou-se de Edna Murphy, tem sido muito visto em companhia de Ginger, é tudo. Mas... será certo?...

LILLA LEE — JONH FARROW. Todos, em Hollywood, acham que a cousa não passa deste mez. A unica cousa que afastava John de Lila, era a saude della, grandemente abalada e agora restabelecida. Está ella em Hawaii, recuperando forças, em franca convalecenca e todos affirmam que elles farão um casal feliz. Dizem que o verão trará festejos casamenteiros para ambos.

DOROTHY LEE — JOEL MC CREA. Falam neste romance, principalmente depois do divorcio que desligou Dorothy de James Fiddler, o agente de publicidade mais cotado de Hollywood. Mas Dorothy tambem tem sido vista em companhia de Marshall Duffield jogador de **rugby** afamado...

ONA MUNSON — ERNST LUBITSCH. Dizem os jornaes que elles se vão casar. Ona não o nega e nem Ernst. O primeiro marido della, Eddie Buzzell, dizem que anda agonizante de tristeza por causa desse romance. Se Ernst se casar com ella, realmente, poderá tornal-a muito feliz. Elle é um grande director. Basta, para tanto, que não deixe os seus proximos scenaristas entrarem pela continuidade da sua vida com symbolos pouco engraçados...

MONA MARIS — CLARENCE BROWN. Falam destes dois, ultimamente, mas achamos que nada acontecerá. Têm dansado juntos e feito viagens de aeroplanos. Romance singelo que não parece ter a extenção dos dramas que elle tem dirigido na tela. Tambem falaram que John Gilbert se havia interessado por essa morena, mas nós não podemos acreditar em boatos destes...

LORETA YOUNG — RICARDO CORTEZ. Têm feito **lunchs** juntos, mas é tudo. Em Hollywood, no emtanto, já é sufficiente para um commentario malicioso... Quando se fala a ella a este respeito, ella sorri maliciosamente. Elle tambem. Mas haverá casamento nesses sorrisos de mesmo feitio?...

MARY BRIAN RUSSELL GLEASON. Mary tem tido muitos namorados. Agora fala-se em Russell Gleason. Mas Hollywood esperará enthusiasmar até á paixão estes dois jovens?... Não cremos!

LOIS MORAN — GENE MARKEY. Gene Markey andou namorando Gloria Swanson. Dizem, agora, que elle "se passou" para Lois Moran... Têm sido muito vistos em companhia um do outro, é certo.

Ha romances que já estão amadurecidos o sufficiente para terminarem em casamento e, felizes ou infelizes, não o sabemos.

CLAUDIA DELL — EDWARD SILTON. Está quasi findo no casamento de ambos. Eddie diz que Claudia ainda tem um a dois annos de liberdade. Elle sabe que as artistas depois que se casam, já não são as mesmas artistas de antes e, bem por isso, não quer que a cousa ande dessa fórma.

CARMAN BARNES — WALTER PIDGEON. Romance entre uma pequena de pouca experiencia e um artista de fama e pratica. Cocoanut Grove... Praias... E uma sympathia que todos já sabem que vae findar em matrimonio.

SALLY O'NEILL — LEWIS MILESTONE. Sally aprecia immenso a Lew e este, a ella. Parece que o esplendido director vae se deixar prender pela felicidade que ella lhe promette, nos seus braços.

MAE CLARKE — HENRY FREULICH. Começou sendo amisade platonica. O pae de Henry é o photographo official da Universal e Mae encontrou-se com o rapaz no Studio, pois lá é que ella trabalha, agora. Começaram com simples conversas. Agora todos affirmam que o casamento é a unica solução.

INA CLAIRE — ROBERT AMES. Dizem que o rapaz está querendo, mas a pequena, depois do divorcio de John Gilbert e com a experiencia que tem, não quer. E' um caso a esperar...

JOHN GILBERT — UMA PRINCEZA HAWAIANA. Pandega. Risadas em penca! Conversas ao luar. Visitas á casa de Jack, na Praia. Dizem, agora, que John está planejando uma viagem a Honolulu...

THELMA TODD (tambem **Allison Lloyd**) — ABE LYMAN. Abe Lyman nega. Mas ao mesmo tempo, diz que a estima muito. Mas tambem falam que Ivan Lebedeff é um serio concurrente do grande maestro de **jazz**. No que dará este romance de Thelma?

Ona Munson e Ernst Lubitsch, um dos mais recentes e commentados romances de Hollywood...

JEANETTE MAC DONALD — ROBERT RITCHIE. Deram-nos como casados, em Junho. O caso da sua

(Termina no fim do numero)

A moderna Loís Moran

SPORTING BLOODN — (M. G. M.) — Aquelles que esperam ver Glark Gable, annunciado como principal figura do Film, terão uma desillusão, ou antes, um aborrecimento. Elle só apparece depois de quarenta e cinco minutos de projecção e acompanha dahi para deante o Film. Ernest Torrence e Madge Evans figuram.

* * *

THE BRAT — (Fox) — Um bom Film, apesar de ser velhissimo o thema. Sally O'Neil marca a sua volta, com este trabalho e vae bem. Virginia Cherrill, só, vale o preço da entrada. June Collyer apparece, tambem e a photographia é lindissima.

* * *

Albert Roggell, antigamente com a Tiffany e productor independente, varios annos, com a First National, etc., foi contractado pela RKO-Pathé para um periodo longo. Isto veiu depois da sua direcção em **Sweepstakes,** de Eddie Quillan e, agora mais uma vez elle dirigirá Quillan em **Eddie Cuts In,** com Ginger Rogers e Robert Armstrong, ao lado.

A VOLTA de

"FILHOS", O EXTRAORDINARIO FILM DA UNIVERSAL TROUXE LOIS WILSON DE VOLTA A CELEBRIDADE.

Lois Wilson "voltou". Sim, "voltou" ao apogeu da sua fama de boa artista, "voltou" a conquistar o seu primitivo logar. Sim, porque de Cinema ella sempre foi e no Cinema ella sempre esteve.

Antes de figurar em "Filhos", ella sentia-se absolutamente desencorajada. Estava, mesmo, no ponto de saccudir dos pés, para sempre, a poeira das estradas de Hollywood... Já tinha apontado passagens no "S. S. Majestic" e partia para a Europa afim de tentar os palcos Londrinos quando a chamaram, da Universal e lhe pediram um "test" para "Filhos".

Quando esse pedido de um "test" lhe chegou, ella já estava amargurada e triste da vida, completamente. Não lhe restava a minima esperança e a sua partida para New York, marcara-a ella para uma quinta-feira e na segunda é que recebera o pedido do Studio.

Lois tinha passado momentos amargos em Hollywood. Vira collegas seus cahirem, tombarem completamente e completamente deixarem de existir, para a arte. Aquillo a feria profundamente, maguava-a. Assim, ella resolveu, pela primeira vez, na vida, ser um pouco exigente com aquelles que della precisavam.

— Só farei o "test" se me derem um contracto.

Convidaram-na a confabular. Ella e John Stahl, director, discutiram calma e sinceramente o assumpto. Lois explicou-lhe os seus pontos e elle, os delle. Ao cabo da discussão, marcou ella a quarta-feira, até á noite, para final resolução da fabrica. Caso não a dessem, até esse periodo, ella iria para New York e, de lá, seguiria para a Europa.

No termo, telephonaram-lhe do Studio. Contractaram-na pelo praso que ella quiz e nas condicções sympathicas que ella pedira. Nada de exaggeros ou exhorbitancias.

Desde esse momento, a Lois Wilson de "Alma de Caboclo" ou outros Films assim, desappareceu. Não mais será ingenua de riso bomzinho. Quer voltar, quer, mas com papeis que a elevem, isto sim.

Uma cousa ella tambem não espera ser, a restante carreira sua, todinha. Isto é: — não quer demasiados papeis de Mãe, tantos que a forcem, depois, a graduar-se como avó... O que ella espera que a deixem fazer (duvidamos um pouco, é logico...) são cousas maliciosas e modernas como "A Divorciada", Beijos a Esmo" e "A Free Soul", ultimos admiraveis trabalhos de Norma Shearer. Ella tem horror aos papeis de virgem chorosa e protegida. Não quer mais ser a ingenua que todos têm até medo de tocar para não manchar. Quer cousas acidas, picantes, violentas, absolutamente em contraste com a sua apparente personalidade e typo. As crianças cançam-se das historias da carochinha. Lois Wilson cançou-se de ser ingenua...

Apesar de ser seu typo, Lois Wilson não quer, no Cinema, personificar mais a Maria que espera, a tarde toda, o barulho da chave do "seu" João, abrindo a porta do lar delles e cinco filhos. Apesar de haver sido o seu papel, em "Filhos", uma consagração, esses papeis não a fascinam mais.

— Estou sendo abso-

lutamente franca comsigo! Disse-me Lois, fazendo essas declarações. E isto é necessario ficar aqui marcado, para que não pensem que é cousa por mim forjada.

A mulher que ella personificou em "Filhos", ella me disse que "por nada deste mundo ella seria". Ella apreciou o caracter dessa mulher. Mas sentiu que, nas circumstancias daquella criatura, ella faria muito mais do que a heroina maternal daquella historia fez. Sente, francamente, que jamais reteria ao seu lado um homem que ao seu lado não quizesse estar e acha que o sacrificio de esquecer que amava o marido, ella o teria feito muito antes do que o fez a heroina do Film.

Ella diz que, por nada deste mundo, apreciaria ser a esposa de um vulgar marido e mãe de cinco ou seis filhos. Ella diz que prefere muito mais uma carreira, lutas ou triumphos e aborrecimentos, tambem, do que essa especie de vida. Ella, sem duvida, gostaria de ser mãe de um garoto. "Uma mulher esteril sempre inveja uma mãe". Disse-me ella. Mas tambem é de theoria que um só filho, basta.

Quando ella ainda era muito criança, ella já sentia que iria ser uma artista. Tudo quanto ella fazia era convencional e convencionalissimo aquillo que pensava. Puramente genio de artista, portanto. Essa paixão que sempre teve pela sua carreira, portanto, já é um impecilho para que ella sinta-se, intimamente, amorosa e do lar como a criatura que personificou no Film de John Stahl.

Apesar della reconhecer que essa sua volta, a tela, foi

Lois Wilson

uma cousa excepcional para ella, prefere voltar ao esquecimento a ter os papeis maternaes de sempre, continuamente. Tambem quer outras personificações vibrantes e desse ponto de vista não arredará.

E' pouco dada, se bem que muito attenciosa e boa para com todas as pessoas das suas relações. Ruth Chatterton e Ralph Forbes, Gloria Swanson, Ronald Colman. William Powell e os Clive Brooks, são amigos intimos que muito presa e muito quer.

LEMBRAM-SE DE LOIS WILSON EM "ALVORADA DE MAIO"?

De coração, ella o diz, é uma cigana. A rotina é a cousa que mais odeia. Sempre quer fazer cousas differentes. Assim é a verdadeira Lois Wilson, embora os "fans" pensem della de outra maneira.

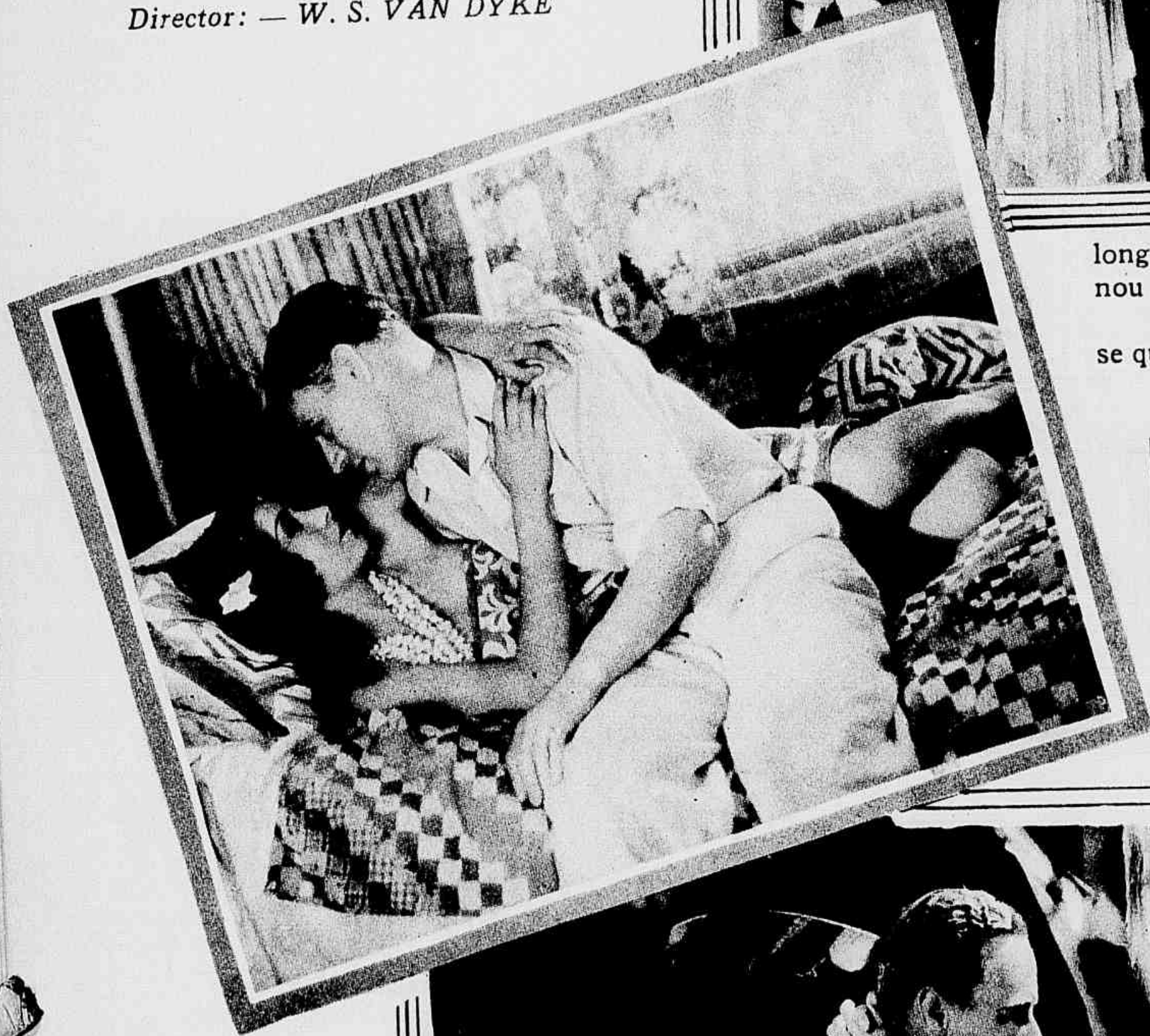
"Struggle", que D. W. Griffith acabou de dirigir para a United Artists, é um argumento que foi comprado por elle a Anita Loos e seu marido, John Emerson, ha quinze annos passados. Hal Skelly é o principal elemento do elenco.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

(NEVER THE TWAIN SHALL MEET) — FILM DA M. G. M.

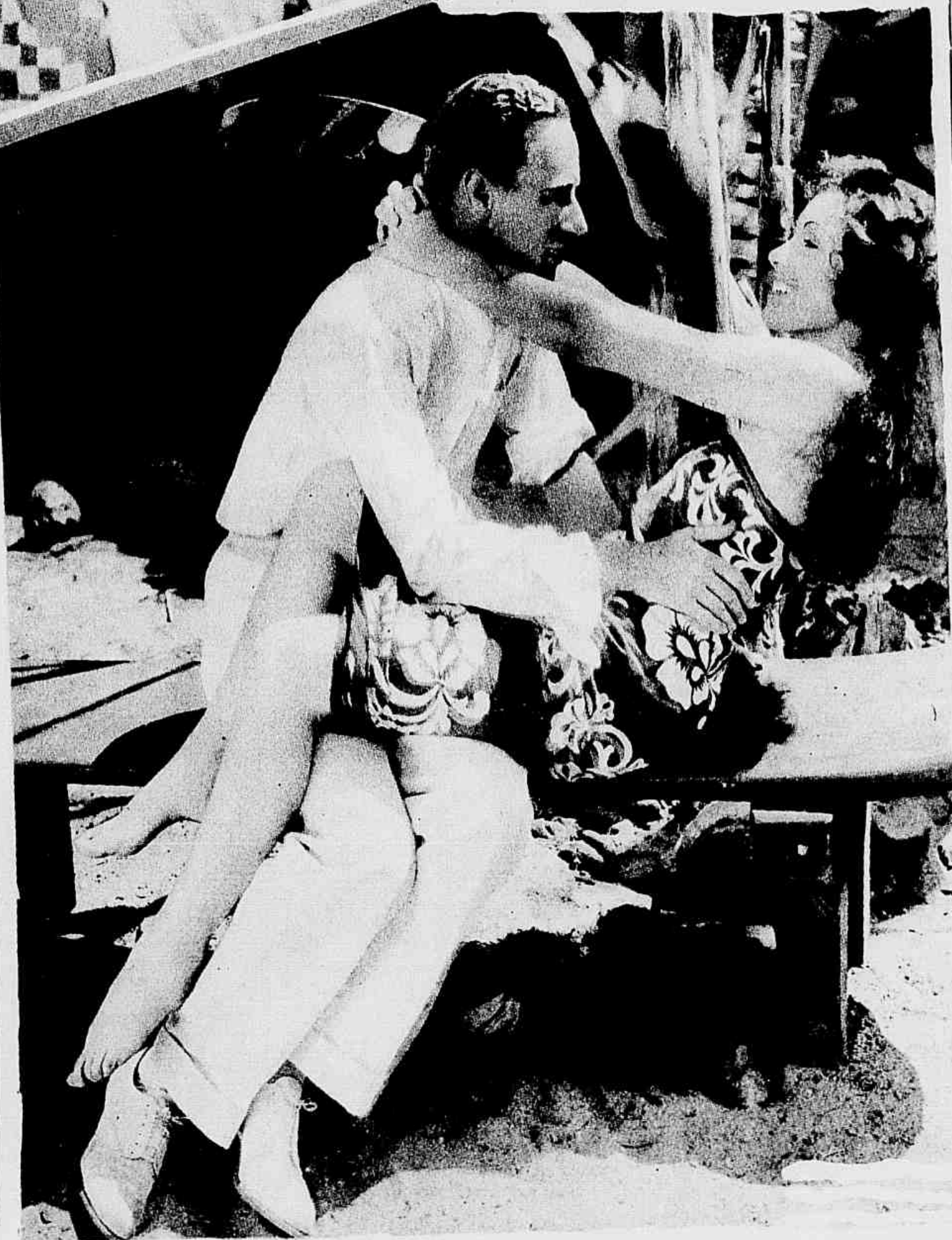
CONCHITA MONTENEGRO	*Tamea*
Leslie Howard	*Dan*
C. Aubrey Smith	*Mr. Pritchard*
Karen Morley	*Maisie*
Mitchell Lewis	*Larrieau*
Hale Hamilton	*Mellenger*
Clyde Cook	*Porter*
Bob Gilbert	*Tolongo*
Joan Standing	*Julia*
Eulalie Jensen	*Mrs. Graves*

Director: — W. S. VAN DYKE

Delirio de ...

— Mas eu pedi foi Dan Pritchard, seu pae, para vir falar commigo e não o senhor. E fique ahi onde está, não se approxime de mim.

Dan estranhou o conselho. Mas ficou onde estava e explicou:

— Meu pae acha-se em viagem. Elle sempre me falava de si e, ouvindo que o queria para conversar, aqui, sobre assumptos muito serios, vim. Garanto-lhe que será o mesmo que pedir a meu pae, porque no que lhe puder servir, servil-o-hei. Sei da amisade profunda que os une.

A attitude do joven Dan era firme e no seu rosto, de traços firmes, Larrieau leu, sem maiores difficuldades, as mesmas qualidades de alma e coração que o tinham feito o mais cerrado amigo de Dan Pritchard pae. Depois de um longo silencio o qual aproveitou para raciocinar terminou a conversa:

— Estou perdido, para a vida. Meu medico me disse que é lepra o que tenho. Mas não se assuste ! Está no seu principio e eu não a deixarei chegar ao fim... O que quero, unicamente, não é para mim. E' para Tamea, minha filha. Queria deixal-a com seu pae, porque sei que elle cuidaria della com o mesmo desvelo que por ella tenho. Mas se me jura, pela sua palavra de cavalheiro, que comsigo ella ficará igualmente segura, eu a deixarei. Entre os nativos, não a quiz deixar: — perder-se-ia. Tem fortuna e não pequena e como sempre sonhei vel-a educada, na sociedade, o auxilio de seu pae era o unico ao qual poderia confial-a.

Dan pensou pouco. Os maduros pensamentos sao para os velhos e elle estava ainda joven demais para perder minutos com reflexões inuteis.

— Dou-lhe a minha palavra de homem que cuidarei della pela minha vida toda e que farei della o que o senhor sonhou fazer. Assumo, aqui, a responsabilidade que sei meu pae assumiria se aqui estivesse.

Larrieau teve um brilho nos olhos. Nem a mão do rapaz apertou. Agradaceu-lhe com alma, no mais profundo, no mais sincero, no mais emmocionado de todos os olhares da sua vida.

—o—

A' noite, quando Tamea sahiu, desconfiada e acanhada em companhia de Dan, Larrieau viu-a sahir.

Depois que a não viu mais, seccou a ultima lagrima com a dureza do seu pensamento seguinte e, usando um processo dos nativos da terra que lhe dera a felicidade e a desgraça, suicidou-se, atirando-se á bahia.

——o——

Mezes depois, a situação na casa de Dan Pritchard Sr., era toda differente daquella que elle deixára quando partira. Encontrou Tamea revolucionando tudo. Maisie, a noiva de Dan, completamente transtornada e certa de que o noivo se apaixonára pela *mestiça*, como ella a chamava. E, pela casa toda, um alvoroço que o poz maluco. A historia de Larrieau, sem duvida, commoveu-o. Mas a situação do filho, o seu noivado que elle ia gradualmente desfazendo por causa da violenta attracção sensual que tinha por Tamea, as maluquices da pequenina selvagem; tudo isso pol-o tonto. Mas quando pensou reagir, foi tarde.

Num dia dos que se seguiram, Maisie rompeu o seu noivado com Dan e este, quando o pae pensou

AMOR

retel-o, revoltou-se: — ahi é que elle viu o quanto o filho estava empolgado pela attracção de Tamea e o quanto elle mudára por causa daquella morena de olhos de fogo e o corpo de peccado...

Mas Tamea ouvira o que della diziam. Comprehendeu a luta. Fugiu em demanda das plagas serenas dos seus conterraneos. Deixou Dan sózinho com o seu immenso infortunio...

——o——

Mezes depois, Dan estava com ella. Amaram-se. Fizeram-se amantes. Apaixonaram-se com o mesmo ardor daquelle sol que queimava as pelles de bronze daquelles homens. Mas Dan era de sociedade, era fino, era distincto. Que miseria! O amor de Tamea não foi sufficiente para contel-o: — poz-se a beber, com loucura, com ansia, com volupia. E quando deu accordo de si, apesar de tudo quanto Tamea lhe pedia, comprehendeu-se peor do que Porter, um "fóra da lei" que ali andava e que não fazia outra cousa sinão beber e pôr abjecção na sua alma...

Continuaria a degradação moral e physica de Dan, se ali não apparecesse Maisie. Apesar de tudo, ella o amava e tinha, na alma uma recordação imperescivel do noivo. Ao vel-a, Dan resurgiu. Era a sua sociedade, os seus costumes, os seus antigos modos que via na mulher que tinha deante de si. Comparando-a aos que ali estavam, via o quão differentes eram e o quão impossivel ali continuar.

Mas Tamea tambem comprehendeu ... Em Tolongo, um nativo que ha muito a desejava, encontrou os motivos para justificar a sua indifferença para com Dan e quando este lhe perguntou se partindo não fazia falta, ao seu lado, para cumprimento da promessa feita a seu pae, ella lhe disse, mentindo, que não. E elle partiu em companhia da mulher branca...

Pobre mestiça! Nos braços de Tolongo, rudes, boçaes, selvagens, quasi, encontrou uma vida de amarguras que nunca sentira quando eram os carinhosos abraços de Dan que a apertavam ao encontro do seu coração...

—oOo— —oOo— —oOo— —oOo—

:-: Frederich March, Miriam Hopkins e Rose Hobart são os principaes em *Dr. Jeckyll and Mr. Hyde*, da Paramount, sob a direcção de Rouben Mamoulian.

:-: Depois da sahida de Phil Goldstone da direcção da Tiffany, assumiu o seu commando um triumvirato: L. A. Young, Grant L. Cook e William Saal. A Tiffany é distribuida, presentemente, pela Sonoart World Wide e James Gruze continua como seu productor independente.

Astrid Allwyn

A
nova
sueca
da
Metro
Goldwyn

A pequena que não temeu

Uma pequena, seja bonita como fôr, sustenta-se com difficuldade ao representar ao lado de uma "estrella" estabelecida de Hollywood, principalmente quando essa "estrella" é Greta Garbo. A pequena, neste caso, foi Karen Morley. Quantas são as "outras" que você se lembra e que tambem fizeram successo em Films de Greta Garbo? Marie Dressler, não é? O seu papel em "Anna Christie", já sabemos... Mas Marie Dressler não é uma pequena. E' uma artista de raras qualidades e é um caso completamente differente. Karen Morley, não, é moça, bonita, fascinante e teve que enfrentar Greta Garbo.

Não queremos aqui dizer, absolutamente, que o papel de Karen Morley, em "Inspiração", roubou, para si, qualquer dos meritos artisticos de Greta Garbo, absolutamente! Mas o facto é que ella representou bem, sobresahiu-se e ninguem a esqueceu, como é commum accontecer a uma pequena que trabalha junto com Greta Garbo. A sua scena com Lewis Stone, quando este della se enjôa e ella se mata, atirando-se daquella janella, é uma cousa que ninguem esquece e, por isso mesmo, ella é uma carinha nova que ninguem poderá esquecer.

— Ella veiu da Broadway, naturalmente...

Disse alguem que, queria justificar a sua boa "performance" ao lado de Greta Garbo. Mas não se deu tal. Karen era estudante de uma Universidade da California e sahiu da classe onde estava para o Studio da M. G. M. e, directamente, quasi, para esse papel que teve no Film de Greta Garbo. Uma collegial num Film da genial artista! Que milagre!

Ella tem sido uma feliz pequena, no Studio da M. G. M. e tem agradado ao publico. Anita Page já é muito sua amiga e, outrosim, Joan Crawford, Marjorie Rambeau e Robert Montgomery, que muito a animou em "Inspiração".

Perguntamos-lhe se não se amedrontára quando lhe disseram que iria trabalhar com Greta Garbo.

— Amedrontar-me?... Não. Senti certa difficuldade a principio, é logico, mas não me amedrontei, absolutamente. Nem siquer sabia, a principio, como me dirigir á ella, é logico. E' tão famosa, tão mundialmente famosa que dá certo receio, mesmo. Nem siquer eu sabia se devia esperar que ella falasse commigo ou se devia directamente falar com ella. Nos dois primeiros dias, nada de novo aconteceu. No terceiro dia fomos apresentadas e posto que a achasse um tanto ou quanto distrahida, achei-a, todavia, cordialissima e muito boa companheira para se trabalhar. Admiravel, mesmo! Ella não é, absolutamente, dessa especie de "estrellas" que ficam num canto do "set" a contar os "close ups" que dão á uma outra companheira de Filmagem ou ao galã... Quando ella termina as suas scenas, vae para o seu camarim e, lá, decora os seus seguintes dialogos. O director é que cuida de tudo como se ella nem siquer fosse a "estrella" que é. Ella é, tambem, muito enthusiasta pelo seu trabalho. Eu a apreciei muito e fiquei ainda mais "fan" sua do que já era.

Karen Morley nasceu em Ottumwa, Iowa, e lá viveu seus primeiros treze annos antes de vir para Los Angeles e para uma das escolas superiores desta parte da California, tambem. De saude delicada, acreditaram, seus paes, que a pudessem fortificar com o clima saudavel e esplendido da California e, sem duvida, melhor, para ella, do que o

Karen Morley e Paul Muni em "Scar Face"

clima frio gelado mesmo, dos invernos e quentissimo dos verões de Iowa. E quizeram, ainda, que ella melhorasse sensivelmente os seus conhecimentos intellectuaes. Até hoje ella conservou um vicio que lhe transmittiram os paes, pode-se dizer: — lê e lê muito. Ama extraordinariamente este "sport".

Greta Garbo

Gosta muito de ler peças de theatro e poesias.

A principio, para ella, Hollywood nada mais foi do que uma cidade sem importancia. Como já trazia, dos palcos do collegio de Iowa, a experiencia de representar, tornou-se, no seu collegio de Los Angeles, uma "artista" que todas as outras collegas passaram a admirar pelo seu talento e pelo seu gosto. Foi assim que um dia iniciou-se no theatro, pois, a convite de Elsie Ferguson teve um papel de dez linhas de dialogo para dizer em "Mirage", a peça que està artista representou em Los Angeles e, quando essa representação terminou, achou-se ella com uma vontade intensa de tentar os Films. que, na sua opinião, poderiam dar-lhe toda a opportunidade que tanto sonhava ter, nessa arte de representar que era todo enthusiasmo da sua vida.

Duas semanas depois de terminada a temporada da peça de Elsie Ferguson, recebeu Karen um chamado da M. G. M. para ter um papel no Film de Greta Garbo, "Inspiração". Clarence Brown, o director do Film, apreciou-a muito e sem mais delongas contractou-a para o papel. Depois seguiu-se "Delirio de Amor", com Conchita Montenegro, "Politics", com Marie Dressler e Polly Moran e, tudo isso, num curtissimo espaço de oito mezes.

Actualmente, a sua opportunidade nao é pequena. Howard Hawks, dirigindo para Howard Hughes e para a United Artists, portanto, "Scarface", com Paul Muni no principal papel, achou que ella era exactamente o typo que procurava para o papel feminino principal. E ella o teve. Acha-o a sua maior opportunidade e espera que o mesmo lhe traga ainda maiores successos. depois de exhibido.

— O meu papel é esplendido. Faço uma pequena rude e sem educação. Os papeis de ingenua, aliás, são terriveis e eu não gostaria de os ter. Este, não: tem uma cabelleira loura para eu usar, é certo, mas é excellente, apesar de tudo.

Em Hollywood, Karen não liga ao Cocoanut Grove e nem aos bailes mais admiraveis da Cidade do Cinema. Interessa-lhe tão sómente a sua carreira, o seu trabalho: — nada mais.

Muitos dizem, já, que ella é convencida e pretenciosa. Mas é seu modo, apenas. Não é dada e nem aprecia companhias, eis tudo.

O seu futuro depende dos seus papeis e se ella os tiver, bons, será tão feliz quanto o rostinho com o qual lhe presenteou a natureza.

De qualquer forma, essa experiencia é que o lançou de vez na carreira que quiz abraçar e o fez com enthusiasmo. Em Rochester, New York, elle tomou parte, varias semanas, numa companhia ambulante de pouco merito, para não dizer nenhum. Quasi seempre fazia velhos e teve, nessa temporada, opportunidade para setenta caracterizações differentes.

Arleen O'Dare, One of the Family, Dawn, Garden of Eden, The Carolinian, Legend of Lenora, foram alguns dos "fracassos" nos quaes figurou, na sua aventura theatral. Afinal, um dia, depois de tanto esperar e tanto crer, elle figurou na peça de Edgar Selwyn, *Possession*. Foi nessa peço que o viu Samuel Goldwyn, o qual o cantractou para tomar parte em *This is Heaven*. não teve sorte: — despediu-o Santell sem mais delongas...

Elle devia desanimar e chegou a desanimar. Mas ainda quiz tirar uma prova antes de se entregar a outra carreira. Conseguiu um papel em *So This Is College*, da M.G.M. Tornou a ser esquecido. Soube que precisavam de um rapaz para um papel importante em *Three Live Ghosts* (um Film da United Artists que não chegou até aqui). Resolveu que fosse essa a sua ultima tentativa. Negaram-lhe o papel. Elle procurou Thornton Freeland, o director e conseguiu que elle o acceitasse para o papel.

Depois disso elle ficou mais do aprehensivo. O contracto que o prendia á M.G.M., tinha sens mezes de duração e estava quasi findo. Não via movimento algum para renoval-o e nem para alguem que lhe mostrasse querer dar um pequenino papel, que fosse.

Thornton Freeland sentiu, nas primeiras scenas, que alguma cousa errada havia em relação a Robert Montgomery. Faltava-lhe estimulo e elle sentia isso nos ensaios improfiquos. Sem agir como Faversham ou proceder como Santell, teve mais contemplação e, bondoso, resolveu ajudal-o. Averiguando, chegou á conclusão que queria: — Bob preoccupava-se com o seu contracto, a sua ultima esperança. Thornton pensou uma noite toda e, no dia seguinte, tinha sua resolução. Daria um golpe. Telephonaria á M.G.M., e diria que estava interessado no contracto de Robert Montgomery e se a M.G.M., resolvia-se abrir mão delle. Se assim pensou, melhor o fez. A resposta, a já esperada, foi que aguardasse o dia seguinte para a resposta e esta, trouxe-a o proprio Bob. Um contracto novo, feliz e bom. E, depois disso, grato como elle ficou a Thornton Freeland, um desempenho admiravel elle que deu ao papel que lhe cabia no referido Film.

Assim que terminou o seu papel e regressou ao seu *lot*, teve a noticia de que o haviam posto como galã de Joan Crawford em *A Indomavel*.

Foi o principio do que hoje é: — papeis bons sobre bons papeis e, da parte delle e da M.G.M., um esforço sem fim. Tem conseguido desempenhos invulgares, tem figurado em Films como *A Divorciada, Beijos a Esmo, Noivas Ingenuas* e muitos outros. Agora é até *astro* e *Collegas de Bordo* é o primeiro trabalho em que nos apparecerá, aqui, como tal. O seu futuro é sem duvida risonho. Nelle está continual-o ou deixal-o perder-se.

ROBERT MONTGOMERY

Quando Robert Montgomery foi para Hollywood, levou comsigo sete annos de pratica theatral e nenhuma victoria pratica nos palcos, tambem. Sim. Elle fora infeliz com a sua carreira de palcos. Jamais figurára em peça alguma de real merito ou tivera qualquer opportunidade que o guindasse á fama.

William Faversham, conhecido artista theatral, disse a Robert, sem a menor delicadeza, que elle era o peor artista que já havia visto pisando um palco e apesar de todas essas illusões e desillusões, Robert continua certo de que o fez fracassar, no theatro, foi a falta absoluta de boas peças. O facto, com Faversham, deu-se na peça *Mask in the Face*, na qual Faversham achou-se interessado. Robert fazia cinco pontas a cinco dollares cada uma e, no final do espectaculo, Faversham mandou-lhe um bilhete aconselhando-o a desistir de representar e aproveitar para ser vendedor, guarda-livros ou qualquer cousa semelhante.

O mesmo aconteceu, mais tarde, quando Samuel Goldwyn o contractou para figurar em *This is Heaven*, ao lado de Vilma Banky. Alfred Santell, o director despediu-o depois de dois ensaios e declarou, assim fazendo, que Robert era o peor artista que já tinha visto representar... Eram duas opiniões estigmando a sua carreira predilecta... Mas elle não deixou que se lhe alquebrasse o espirito por causa desses "palpites" e, assim, continuou representando. Hoje é um dos bons artistas que a M.G.M. tem e o galã que tem figurado ao lado de Norma Shearer, Joan Crawford e mesmo Greta Garbo...

A sua ascenção foi rapidissima, quasi vertiginosa. Um contraste muito grande com as suas experiencias malogradas nos sete annos que teve de theatro. O seu primeiro trabalho, a annos passados, foi numa fundição á qual logo comprehendeu que não pertencia, positivamente. Sam Janney, um amigo seu já fallecido, foi quem o enthusiasmou a tentar a arte da representação a qual elle muito queria. Sam disse que iria ser um escriptor e que Bob devia ser um artista. Foi o que estabeleceram e resolveram levar adeante.

Foi Sam que conseguiu, para Bob, a opportunidade para aquelles cinco papeis em *Mask in the Face*, á qual já nos referimos. Elle teve os papeis de criado, mordomo, convidado para uma festa, um velho e uma voz fóra do palco. A opinião de William Faversham a respeito destes papeis vocês já conhecem...

:-: Consta que Carlito, para a proxima temporada, apresentará, seus, dois Films de enredo e oito *shorts*, fóra uma comedia sua na forma usual, silenciosa. Os dois Films de en

redo, ao que parece, serão dirigidos por Harry D'Arrast e Al Austin dirigirá os *shorts*.

:-: Herbert Brenon vae começar a dirigir Dolores Del Rio em *The Dove*, tendo ella como galã, Warner Baxter. E' um Film da R.K.O.

Dwight Frye, aquelle cavalheiro que, em *Dracula*, comia ratos, tambem vae figurar no Film-mysterio, *Frankenstein*, que a Universal está preparando.

Quando recebia a nota official da sua promoção a "estrello" de Janet Currié, Lilian Bond, Karen Morley, Joan Marsh, Edevina Booth e Sam Wood.

Elle e o microphone que Sam Wood lhe presenteou...

Agora a "Resurreição" de Jeanette...

— Eu morri! Que engraçado! Mas o facto é que morri e assim o noticiaram jornaes de França, Belgica, Allemanha, Tzechoslovakia, Yugoslavia e varios outros de outros pontos do globo. Acho-me confusa deante de um problema: — provar que eu sou eu, eu mesma, Jeanette Mac Donald, viva, felizmente e não aquillo que esses jornaes e essas noticias quizeram que eu fosse... Mas não é tudo. Tenho aqui, deante de mim, acabando exactamente de lel-o, um livro de Maurice Privat que prova, por **a** mais **b**, que eu não sou eu e, sim, uma outra... Entenderam?... Sim! Porque, afinal de contas, o referido romance dá-me como envolvida em questões amorosas com um Principe e victima, afinal, de morte violenta.

Tudo isso dizia-nos Jeanette Mac Donald, em torno da qual agitam-se, agora, esses constantes e vehementes telegrammas a respeito de sua morte. Ella não parecia nada gostar da brincadeira e continuou explicando e falando.

— Quando li, em jornaes estrangeiros, que eu me tinha ferido gravemente em um accidente de automovel, justamente numa excursão que fazia com o Principe Herdeiro da Italia, protestei vehementemente. Mas, depois, achei que aquillo só poderia ter sido pandega ou graçinha. Mas agora eu estou ficando furiosa e seriamente furiosa, creiam, porque as cousas tomam outro rumo e o escandalo está se tornando demasiado e, por mentiroso e absurdo que é, insupportavel. Depois, li a noticia de que a Princeza Maria José, esposa do Principe Humberto, da Italia, havia-se encontrato com Jeanette Mac Donald (trato assim, porque parecem existir duas e, assim, estando morta aquella — seja eu ou não — não posso me referir a ella como se fosse eu...) na Riviera e, incontinenti, pregara-lhe uma bala, liquidando-a.

— No dia seguinte, no emtanto, a historia tomava outro rumo. Uns diziam que eu morrera, realmente e, outros, que não fora "tanto" e, sim, que eu levara uma bala entre os olhos e, cega para sempre, maluca de desgosto, eu me suicidara em seguida. Genuina tragedia franceza, realmente... Mas haviam ainda alguns que affirmavam que eu não havia levado tiro algum e, sim que havia sido vitriolo que me haviam atirado ao rosto e eu, deformada para sempre, havia liquidado meus dias. Mais drama francez... De qualquer forma, no emtanto, a finalidade era a mesma e essa certa: — eu morrera.

E' logico que tudo isso é o mais refinado absurdo. Aqui affirmo, usando de um modo a la Mark Twain, que são exaggerados os "dados" da minha morte. Sei perfeitamente e muito bem, que estou viva. Mas como proval-o?... Elles não me crêm. Cheguei a duvidar de mim mesma e a perguntar a outros se estava realmente viva... Emfim, vou agora para a Europa, "alma" ou "corpo", vou. Ali é que ajustarei minhas contas com os "inventores" dessa historia toda...

Para começar: — durante todo mez de Agosto de 1930 — mez do meu "assassinato ou suicidio", eu estive em **Hollywood**. **Trabalhava no Studio da Fox e fazia Paixão de Mulher,** com Reginald Denny. Reginald Denny, o galã desse Film e Hamilton Mac Fedden, meu director, podem ser testemunhas disso. Tambem todo pessoal do Studio. Fora meus amigos, é logico.

Digo, ainda, que jamais tive o prazer de me encontrar, uma vez que fosse, tanto com o Principe Humberto, quanto com a Princeza Maria José. Um dos principaes motivos de eu não poder ter encontrado com essas illustres personagens, é que jamais fui á Europa e, apesar de ser provincialismo confesso, não me importo: — prefiro dizer a verdade... (Agora ella foi. A minha conversa com ella foi antes de sua recente viagem á Paris, onde tem, aliás, alcançado o mais ruidoso dos successos).

Tudo quanto estou aqui declarando, aos **fans**, estou fazendo porque acho que uma simples negativa não basta e eu quero que todos saibam a mentira que isso, é. Quando dissemos isso aos jornaes europeus que haviam estampado as noticias e elles responderam que a negativa não servia e que as declarações do Studio da Fox eram suspeitas, tive a certeza de que elles, lá, pensavam, com toda certeza, que eu era, aqui, uma **double** que havia tomado o logar da "verdadeira" Jeanette Mac Donald... Apesar de achar que era exaggero estar recorrendo á minha "immortalidade", eu, ninguem na vida, afinal de contas, tive que o fazer, e, isto, para evitar mais aborrecimentos assim... Uma cousa que elles tambem disseram, foi que eu não mais cantava nos Films. Mas, ingenuos talvez, não sabiam mais que os Films musicados e cantados haviam cahido totalmente de voga e, assim, eu não poderia cantar sem proposito algum... Nesse caso, então, John Boles, em **Filhos**, não é elle, é **double**... Depois disso é que se annunciou o meu noivado com Robert G. Ritchie. O facto de nos irmos casar, pensamos, faria cessar o falatorio. Ao contrario... A imprensa européa deu noticias assim: — "Não é Janette Mac Donald que **monsieur** Ritchie, de New York, vae desposar. E' Blossom Mac Donald, irmã gemea de Jeanette e que agora está substituindo-a em tudo, inclusive nos contractos." Que tal essa? Como responder a isto?...

Eu jamais tive irmã gemea nenhuma! Servirá, para elles, o testemunho de minha Mãe? São tão desconfiados... Uma das irmãs, na verdade, chama-se Blossom, mas parece-se tanto commigo como um ovo com um espeto... Robert, meu noivo, teve uma idéa que reputei notavel. **Mandar perguntar**, já que aqui queriam meu corpo para supultal-o no cemiterio Potter, onde elle estava. Com essa intenção elle telegraphou a um amigo, em Paris. Logo depois, por telegramma, veiu a resposta: — "Elles estão, agora, procurando o cadaver. Até agentes de policia secreta estão empenhados neste serviço. Publicou-se novella a respeito. Segue exemplar."

Deixemos agora meu corpo descançando onde elles queiram e vamos ao livro. Começa que não tem titulo. Apenas isto: — **Jeanette Mac Donald?** Só. E' um da serie de "Documentos Secretos" de Maurice Privat. Espero que os proximos sejam menos chocantes e mais "secretos"... Com o auxilio de George Jomier, o professor de francez que eu tenho, traduziu-se a novella. Fala em Maurice Garfunkel e sua paixão violenta por Jeanette Mac Donald?... Elle organisa uma companhia de Cinema, apenas para fazer Jeanette Mac Donald trabalhar. Mas ella, no melhor da festa, abandona-o e vae para Hollywood... Em Hollywood as cousas mantem-se conforme ella as leu em noticias de publicidade e o final é o mesmo dos jornaes...

A unica maneira de interromper esses ruidos e mesquinharias, é ir á Europa eu mesma. E' o que vou fazer, aliás. Talvez quando elles me virem, ouvirem e comprehenderem que sou realmente Jeanette Mac Donald, creiam, então, que tudo é fantasia e nada daquillo verdadeiro....

Jeanette e Robert Ritchie

Anita Page

E OS SEUS ULTIMOS VESTIDOS E SAPATOS...

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Cinema Educativo

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

"Se descrevo o historico e o funccionamento do Cinema Sonoro, procuro extender-me mais, fazendo a distincção entre o Cinema Documentario e o Cinema Dramatico, e mostro como ambos constituem magnificos ramos de Arte. Distingo, mais, o Cinema Dramatico de todas as formas de expressão humana, do gesto, da palavra, da mimica, da musica, das artes pictoricas e plasticas, do drama puro, do theatro, pondo em relevo as excellencias da tela silenciosa sobre tudo o mais na maneira de representação das coisas e acontecimentos da lembrança ou da imaginação. Tenho então, opportunidade de exemplificar com um mesmo thema, adaptado successivamente ao drama puro, ao palco, á scena muda, á tela sonora, as differenças nas normaes e regras de escrever para o theatro, para o Cinema Silencioso e para o Cinema Sonoro.

"Sem conhecimento e observação dessas regras artisticas, não ha expressão Cinematographica, assim como não ha expressão no simples encadeiamento de palavras, sem nexo e desordenadamente. E' preciso ordenar as vistas, ou as vistas e os sons, com criterio, sob pena do publico e dos alumnos não entenderem os Films ou, ao menos, não soffrerem sua influencia benefica naquillo em que pretendiam ser educativos.

"Para isso, recommendo a creação de um Instituto de Cinematographia Educativa, e dou um esboço para a sua organização. Tiro assim conclusões praticas de meu estudo. A São Paulo Editora encarregou-se de publicar "Cinema Contra Cinema" certa de collaborar, assim, na obra que vem desenvolvendo na Directoria Geral do Ensino, o Dr. Lourenço Filho."

Commentarios

*** Sahiu publicado em um dos nossos vespertinos a nota que, a seguir, transcrevemos com a devida venia, visto ser ella extremamente suggestiva para a campanha que ampliamos com a publicação da secção do Cinema Educativo.

Que os nossos leitores pensem demoradamente nella e considerem como uma prova de que, hoje até o Governo Provisorio se interessa pela nossa questão:

"O Ministro da Fazenda concebeu isenção de direitos de importação para uma encommenda postal, vinda pelo vapor "Monte Sarmiento", contendo um Film que se destinava a fins demonstrativos e instructivos, mediante assignatura de termo de responsabilidade, pelo qual se obrigará a re-exportal-o para o posto de procedencia, logo que termine a exhibição do mesmo no Brasil."

*** Não podemos affirmar cathegoricamente se o Film que mereceu do Snr. Ministro da Fazenda a isenção de direitos é de nacionalidade Argentina, Uruguaya ou Chilena; pode-se apenas inferir, e assim mesmo sem bases solidas, devido ao nome castelhano do navio que o trouxe, o "Monte Sarmiento", que pertença a algum desses nossos vizinhos do Continente.

De qualquer modo porém, e para darmos uma prova de como se cuida a serio em Buenos Aires do Cinema Educativo, passamos para as nossas columnas uma nota sobre o caso, publicada em "El Exhibidor."

"Nos Cinemas Paris e Suipacha commeçou-se a offerecer ao publico sessões especiaes, dedicadas ao mundo infantil. Essas funcções se realizam em determinados dias da semana, e tendo por base pelliculas que visam o duplo fim de distrahir e ensinar aos pequenos.

"A iniciativa foi muito bem recebida, tanto pelo publico como pela imprensa. Com ella se vem demonstrar de uma fórma pratica que o Cinema não é só um negocio, mas um poderoso meio para o ensino infantil, e de diffusão cultural.

"Temos sempre advogado as vantagens do Cinema Educativo, pois achamos que elle está apto a realizar uma obra de enorme transcendencia se os seus poderosos recursos forem applicados ao ensino infantil, assim como á diffusão da cultura entre o povo. Em outros paizes já se o emprega nesta nobre missão com brilhantes resultados. Por conseguinte, achamos que a iniciativa dos Cinemas mencionados deva ser secundada por todos, e mais especialmente ainda pelas autoridades federaes e municipaes, as quaes poderão fazer muito nesse mesmo sentido."

*** A proposito da resolução da Directoria da Instrucção Publica de São Paulo, de installar Cinemas nas escolas, o "Correio da Manhã", com a data de 17 de Setembro do corrente anno, publicou a seguinte nota:

"De tão vantajoso que é para o bom exito do ensino primario integral, esse acto da administração paulista dispensa elogios. Pelo seu poder suggestivo, pela sua actuação recreativa, tres elementos aptos a conquistar a intelligencia da criança, o Cinema prestará sem duvida, como collaborador mudo e não obstante eloquente, do mestre, assignalados serviços á Instrucção.

"E não tardará certamente que os outros Estados, e o proprio Districto Federal, inaugurem esse meio pratico de completar a instrucção pedida nos livros ou ouvida da bocca dos professores. O que é indispensavel é a rigorosa selecção que as exhibições requerem."

* * *

A R. K. O vae fazer seis Films em locações diversas. São elles: **Marcheta**, dirigido por Victor L. Schértzinger e feito parte em Barcelona e parte em Madrid; **The Bird of Paradise**, com ambientes do Hawaii; **The Dove**, Filmada no Mexico; **Pent House**, em New York e Wyoming; **Frontier**, em Dakotas; **Home Town Laughter**, dirigido por Gregory La Cava, no Norte do Paiz.

* * *

Lily Damita fez annos a 21 de Julho.

Em São Paulo

Parece que, em São Paulo, mais do que no Rio, o interesse pelo Cinema Educativo se está desenvolvendo presentemnte como uma verdadeira paixão da parte do publico. Emquanto aqui no Rio apenas alguns membros do professorado secundario dedicam-se a prégar as vantagens do Ensino com o auxilio do Cinema, em São Paulo já as proprias associações se dedicam a essa questão, prégando pela Imprensa e pelos livros as vantagens do Cinema Educativo.

Aqui no Rio parece que, depois daquella Exposição de Cinematographia Educativa, promovida pela Sub-directoria Technica de Instrucção Municipal, e levada a effeito na Escola José de Alencar no dia 21 de Agosto de 1929, nada mais se tentou ou procurou fazer, visto que nada mais foi feito. Se ao menos se procurasse discutir a questão pela imprensa, nada diriamos, porém, nem ao menos esse primeiro passo, que é aliás de todos o mais importante, visto que se trata da mola que irá impulsionar toda a idéa, foi praticado; e ao passo que assim transcorrem no Rio os factos em pról do Cinema Educativo, em São Paulo o publico em geral, o magisterio e as associações de Ensino discutem as possibilidades do novo ramo da Cinematographia em nossa terra, para a maior cultura e o maior progresso do Povo Brasileiro.

São do "Diario da Noite" de São Paulo, do dia 22 de Setembro proximo passado, as linhas que a seguir transcrevemos, em que o Dr. Joaquim Canuto Mendes de Almeida, nosso velho amigo desde os tempos de "Fogo de Palha" de que foi director, fala, ao ser entrevistado por um reporter do "Diario" sobre o Cinema Educativo:

"Desenvolve-se actualmente em São Paulo uma intensa campanha em pról do Cinema Educativo. Pela imprensa e pelo livro préga-se o valor dos Films escolares e extra-escolares, porém, não mercantis, no trabalho de adaptação do individuo no rithmo social. Além disso, o interesse que a Directoria Geral do Ensino e o Centro do Professorado Paulista vêm dando ao assumpto fez convergir sobre a tela as attencções geraes.

"Mais se accentuará esse interesse, por certo, com a divulgação de um livro do Dr. Joaquim Canuto Mendes de Almeida, nosso ex-chronista da secção de "Cinema Contra Cinema."

"Satisfazendo a nossa curiosidade, o auctor nos disse a razão do titulo:

"— Entendo que, contra os maleficios do Cinema Mercantil, só valem os extraordinarios prestimos do Cinema Educativo.

"As nossas perguntas, o entrevistado preferiu responder de vez:

"— Quando, após haver sido redactor cinematographico do "Diario da Noite", deixei tambem, findo um anno, de ser o chronista da mesma secção do "Diario de São Paulo", o Dr. Lourenço Filho, enthusiasta de tudo o que tem valor pedagogico, animou-me a reunir em um livro todas as minhas observações sobre o Cinema, culminando-as sob o aspecto educativo.

Esse aspecto educativo não se circumscreve apenas á face escolar. Considero-o em sua mais larga acepção, do ponto de vista da acção que mesmo os Films não pedagogicos podem exercer sobre a plasticidade physica, intellectual e moral do individuo na sociedade.

"Entendo, por isso, que a obra do Cinema Educativo não deve ser apenas introduzir o Cinema na escola, mas tambem e principalmente levar a educação ao Cinema. Assim, a quarta parte do meu livro encerra um estudo sobre as pertubações do Cinema Mercantil em relação á educação, e um esboço de organização do Cinema Educativo que é preciso oppôr aos maus effeitos dos Films de commercio.

"Essa acção visará sugeitar o Cinema Mercantil ás finalidades da educação, sem prejuizo mesmo de seus fins de commercio. No nosso regimem social não poderá ser directa e absoluta, como se exerce na Russia, onde os Films se consideram apenas e essencialmente meios de adaptação do individuo aos novos interesses sociaes, e onde nada se projectará nas telas, que não se enquadre na tabella educativa préviamente traçada pelos poderes competentes. Dessa maneira, seria uma acção negativa — a Censura da Educação — bem organizada, capaz de dizer o que não pudesse ser exhibido; e uma acção positiva — o Cinema Official — capaz de uma producção educativa neutralizadora dos maleficios, escapados á Censura do Cinema Mercantil.

"Cuido, porém, detalhadamente do Cinema escolar.

"Uma coisa que faço questão de realçar no meu trabalho é que, para fazer Cinema, educativo ou não, não basta conhecer seus aspectos materiaes, que são os photographicos, mas é preciso, primacialmente, conhecer seus aspectos intellectuaes, que são a garantia de perfeição artistica dos Films e, por conseguinte, de satisfação de suas finalidades moraes.

O ensino das dansas classicas por meio do Cinema. Films da UFA que se projectam na Escola de Dansas de Francfort.

QUANDO NÃO SE DEIXA O LAR...

A FELICIDADE DE NEIL HAMILTON

Charles Farrell e Maureen O' Sullivan em "Princeza enamorada"

Dorothy Jordan e Hardie Albright em "Jovens peccadores"

A tela em revista

A SOMBRA DA LEI — (The Shadow of the Law) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Esta semana, a Paramount lançou dois Films que estavam ja ficando atrazados, isto é, atrazados, dizemos, relativamente ao estado de avanço em que estão os demais Films, feitos muito depois destes.

Apesar disso, no emtanto, *A sombra da lei* é um bom Film. O scenario de John Farrow, com especialidade, é excellente e a direcção de Louis J. Gasnier, boa.

A historia, filmou-a Thomas Meighan, ha annos, sob o nome de *A cidade do Silencio* e foi dirigido por Tom Forman. John Farrow, no emtanto, mudou-lhe varios pontos, melhorando-os e deu-lhe uma feição bastante moderna e uma descripção rapidissima e esplendida. O principio todo, a sequencia do tribunal e varias outras, attestam este valor do scenario que a direcção soube bem cultivar.

William Powell, no principal papel, brilha. Tem bons momentos e aproveita-os com a sua usual habilidade. Elle é um dos mais sobrios e esplendidos artistas que tem o Cinema. Representa, com absoluta calma e convicção. E' essencialmente sincero na sua interpretação. Natalie Moerhead, num papel sufficientemente antipathico, sobresahe, apesar de repetir o seu typo e ser commum a sua interpretação. Paul Hurst tem um papel bom e vale-se delle esplendidamente. Marion Schilling é a pequena e tem pouco a fazer. Não prejudica o elenco, mas é insufficiente para primeiros papeis. Deve cultivar o genero de irmãs-solteironas ou pequenas de sequencias de bailes... Regis Toomey, George Irving, Frederic Burt, um detective apenas soffrivel, Richard Tucker, numa pontinha, apenas (aliás bem feito aquelle *shot* delle cahindo da janella) e Walter Ja mes, completam o elenco.

Argumento de *The Quarry*, de John A. Moroso. Operador, Charles Lang. Louis J. Gasnier merece creditos pela direcção que sustentou com efficiencia.

Cotação: — BOM.

DAMA VIRTUOSA — (A Lady's Morals) — Film da M.G.M. — Producção de 1930.

Grace Moore, para os *fans* de Cinema, não é um nome sufficientemente "forte" para garantir o successo de um Film. Dos *fans* de Cinema que conheceram tambem opera, tirase um pequeno numero e esse pequeno numero irá, porque, innegavelmente, Grace Moore é uma excellente cantora. Haverá ainda aquelles que se lembrarão de *Lua Nova* e, quanto a estes, não sabemos se tornarão a ir ou não.

No emtanto, *Dama Virtuosa* é um Film que merece ser visto. A M.G.M., cuidou direitinho desta historia que foi confiada á celebre soprano, fel-a escrever obedecendo a certos factos historicos, pelo cerebro muito Cinematographico de Dorothy Farnum e fel-a scenarizar pelo cerebro admiravel e já tão nosso conhecido de Hans Kraly, auxiliado por Claudine West. Entregou a direcção a Sidney Franklin, um esplendido director e especialista no genero (Films de epoca) e, depois, escolheu um elenco homogeneo para completar o absoluto equilibrio.

O resultado não se fez esperar: — *Dama Virtuosa* é um Film e pode-se vel-o sem susto. Tem certas passagens que serão taivez monotonas (depende do estado de espirito do *fan)* mas, para compensar, tem outros momentos excellentes e bem aproveitados pela direcção.

O que se nota, pelo Film todo, é muito gosto nas composições dos *shots*, cousa aliás commum a Sidney Franklin e uma photographia esplendida de George Barnes. A historia é sentimental, bonita e é humana. O scenario é moderno e não se assenta no dialogo para descrever. A direcção é a mais photogenica imaginavel e os artistas... Ahi é que sonhariamos Greta Garbo e John Gilbert... Que assombro, esse par tomando os logares de Grace Moore e Reginald Denny!... Mas não foi possivel. Temos que nos contentar com Grace Moore, mesmo... Ella é parecida com Kay Johnson e não desagrada aos olhos. Canta de forma bonita, sem retorcer os labios ou escancaral-os em demasia, como faz Jeanette Mac Donald. Mas é uma Jenny Lind que não nos convence. Falta-lhe esse "não sei que" que é o supremo segredo da victoria dos verdadeiros typos de Cinema. Reginald Denny, talvez pelas suas comedias passadas, não convence num papel assim serio. Representa bem, não ha duvida. Mas aquelle episodio do barco á vela que se vae. A sua cegueira. A scena do seu sacrificio, uma cousa bonita e de grande sentimento, perde na sua interpretação. Falta-lhe qualquer cousa que John Gilbert teria de sobra...

Wallace Beery, pouco ou quasi nada faz. O seu nome é apenas para reforçar o elenco. Gus Shy, Jobyna Howland (esplendida!), Gilbert Emery, George Marion, Bodil Rosing, Joan Standing, Judith Vosselli e os dois italianos, Giovanni Martini e Paul Porcasi, completam o elenco.

Vejam. Não se arrapenderão.

Cotação: — BOM.

JOVENS PECCADORAS — (Young Sinners) — Film da Fox — Producção de 1931.

Um dos mais recentes e novos Films da Fox. Marca a entrada de Thomas Meighan para o elenco da mesma e o seu segundo Film falado, depois de *Um caso de amor*, feito para a Warner Bros..

O seu regresso, tral-o velho e mostrando já sem tanto cuidado a dentadura postiça... Aliás o seu papel não é o de galã (seria mesmo o cumulo) e, dessa forma, não precisa nem occultar os fios de prata que já estão começando a grassar pela sua cabelleira que já foi os suspiros de muita solteirona, nos seus antigos tempos na Paramount, com Leatrice Joy e o director Alfred E. Green...

Thomas Meighan, no emtanto, confessamos, já não agrada tanto. Aquella luta com Hardie Albright é mal feita.

O Film, no emtanto, merece ser visto. E' ligeiro, moderno e tem phases que o publico apreciará... John Blystone dirigiu-o com segurança, se bem que pudesse ter feito delle um Film realmente bom.

Cecilia Loftus, James Kirkwood, (não esquecendo a esplendida Dorothy Jordan, é logico, é seguida) Edmund Bresse, Lucien Prival, Nora Lane, Eddie Nugent, David Rollins e Gaylord Pendleton, fazem o elenco.

Argumento da peça de Elmer Harris, com scenario de William Conselman.

Cotação: — BOM.

A PRINCEZA ENAMORADA — (The Princess and the Plumber) — Film da Fox — Producção de 1930.

Depois que vimos *Tenente seductor* e admirámos, mais uma vez, o prodigio que é um reino imaginario creado por Lubitsch, não podemos levar muito a serio outro reino semelhante, quanto mais a Daritzia de Alexander Korda...

O Film se bem que pretenciosamente sentimental, não attinge o seu escopo e não fere as cordas que desejou ferir. Alexander Korda encerrou com elle a sua carreira de Hollywood e, hoje, está com a Paramount, em Joinville... Lá, possivelmente, justificar-se-ão os seus talento e habilidade.

Charles Farrell, que em *Irmãos na luta e rivaes no amor* e *Setimo Céo* teve os seus dois melhores Films realmente esplendidos, neste continua exhibindo o seu sympathico sorriso. Maureen O'Sullivan, é dessas carinhas irlandezas que precisam de alguns annos para conseguir admiradores enthusiastas, porque, na verdade, é muito vulgar. Janet Gaynor, apesar de tudo, fez falta.

H. B. Warner, Josef Carthorne, Bert Boach, Lucien Prival e Arnold Lucy, apparecem. Do argumento de Alice D. G. Miller com scenario de Howard J. Green.

Cotação: — REGULAR.

LUVAS DE PELLICA — (Kid Gloves) — Film de Warner Bros. — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo

Film velho da Warner, que o Eldorado exhibiu, garantindo o *show* com os fantoches do Cav. Salici, segundo todos um bom numero para os que apreciam variedades.

O Film, além de velho, é mal dirigido pelo Ray Enright e apesar de ter no elenco as figuras sympathicas e agradaveis de Conrad Nagel e Lois Wilson, não consegue o agrado necessario para ser lembrado além da porta da sahida.

Edna Murphy, John Davidson, Tom Dugan e Edward Earle, completam o elenco.

Argumento de Fred Myton, scenario de Robert Lord e photographia de Ben Reynolds.

Cotação: — FRACO.

UMA HERANÇA ENCRENCADA — (Five and Ten Cents Annie) — Film da Warner Bros. — Producção de 1928 — (Programma Matarazzo).

Louise Fazenda e Clyde Cook como par de uma comedia que a Warner fez ha annos e apenas hoje o Programma Matarazzo nos mostra. Cousa tola, além disso e Film de linha sem attractivos. Roy Del Ruth dirigiu e se hoje elle é apenas bom, naquelle tempo elle era apenas soffrivel. William Demarest, Gertrude Astor e Douglas Gerard coadjuvam.

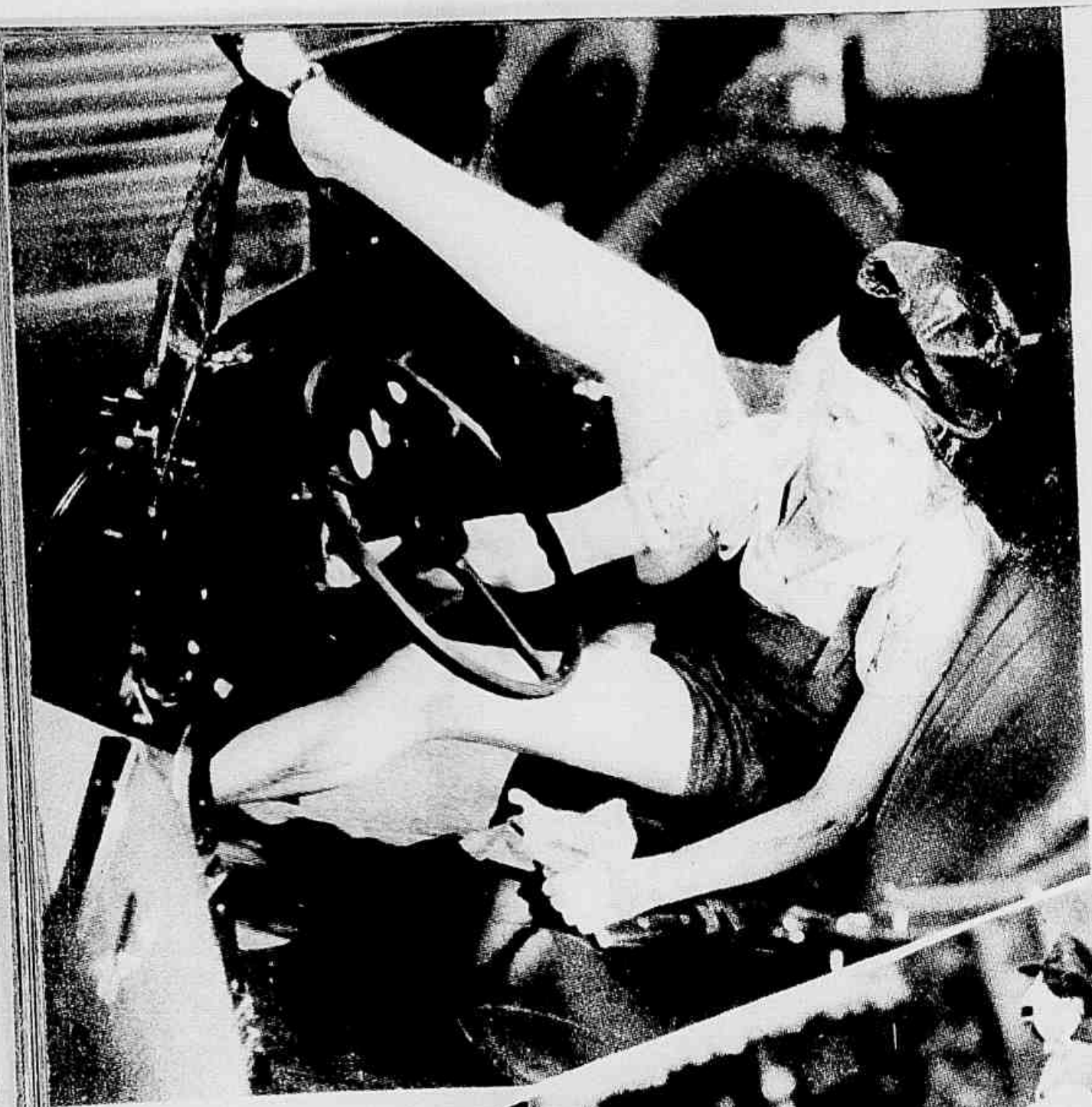
Cotação: — FRACO.

CADEIA DO AMOR — (Alias French Gertie) — Film da R.K.O. — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Bebe Daniels e Ben Lyon, marido e mulher, na vida real, vivem uma historiazinha regular como namorados que se casam com o beijo final. O argumento é bom e o Film diverte. A direcção de George Archainbaud tem alguns momentos felizes. Como complemento de programma, então, ainda melhor.

Cotação: — REGULAR.

Lygia Sarmento no Cinema

E' A ESTRELLA DE "ALVORADA DE GLORIA"

Joan Marsh...

AS LOURAS ESTÃO VENCENDO...

Pergunte-me outra...

MITZI GREEN — (Porto Alegre - R. G. do Sul) — Mitzi Green, Paramount Publix Studios, Marathon Street, Hollywood, California. Quantas haja, publicaremos com gosto.

PATUSCA — (Rio) — Não receie, não. Sempre estará neste numero de meus amigos. Não mudarei, não... Eu vi **Principe sem Amor** e confirmo o que disse o meu collega que faz criticas. A victoria de Roulien dá-nos alegria, sim e muita. De facto, operou-se. Agora é que vae começar a trabalhar. Que preferencias tem elle? Seu fraco? Responda-me direitinho isto, Patusca.

HELLO — (Ribeirão Preto - S. Paulo) — Bravos, o meu amigo Submarino tambem "disfarçando-se" em outro appelido... Engraçado: — é mania de querer enganar os meus cabellos brancos... Mas não faz mal. Eu gosto disso e respondo com prazer. Ella é casada e, presentemente, está sem contracto certo. Arrisque Pathé Studios, Culver City, California. Ruth Chatterton, Paramount Publix Studios, Marathon Street, Hollywood, California. Jeanette Loff, Universal Studio, Universal City, California. Carmel Myers, Warner Bros. Studios, Burbank, California. Dorothy Mackaill, First National Studios, Burbank, California.

OLHOS NEGROS & INDISCRETA AUDACIOSA — (Rio) — Pode visitar, sim. Mostre este "unico" numero com a resposta. Eu tambem só vou responder "uma"... Por que Greta Garbo tornou-se notavel? Porque tem personalidade... Vae tomar parte, não: — está tomando parte. Indiscreta...

SHERLOCK HOLMES — (Rio) — Sempre respondi, Sherlock, sempre. Acho que a primeira probabilidade é certa. E' piada, isso e nem Ben pode levar tal cousa a serio. Volte quando quizer, Shelock.

DON JUAN — (Ribeirão preto - S. Paulo) — Meu amigo Submarino, meu amigo Submarino... Bem, como esta veiu em papel de copia de carta, vale a resposta... 1.° — Lillian Bond, Warner Bros. Studios, Burbank, California; 2.° — Jean Harlow, United Artists Studios, 1041, North Formosa Avenue, Hollywood, California; 3.° — Lupe Velez, presentemente sem contractos. Acha-se em **tournée** theatral, pelos Estados Unidos e só no seu regresso tornará ao Cinema: **The Squaw Man** foi seu ultimo Film; 4.° — Marian Marsh, Warner Bros. Studios, Burbank, California; 5.° — Leila Hyams, M. G. M. Studios, Culver City, California.

HOMEM DE MARMORE — (Ribeirão Preto - S. Paulo) — Bravos! Pensei, mesmo, que você tivesse desapparecido... Raul Roulien, que a Fox transformou em Alfredo Cordova, para os outros Paizes, é Fox Film Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Chama-se **Delitious**, o Film e elle está trabalhando, sim. Leia o que C I N E A R T E publicou a respeito delle, breve. Carmen Violeta, Cinédia Studio, rua Abilio, 26, Rio. O proximo de Bancroft é **Rich Man's Folly**. De Marlene, com titulo ainda substituivel, **Woman of the Lions**. Até logo!

DUQUE DE ORLEANS — (Fortaleza - Ceará) — 1.° 28 annos; 2.° — 26 annos; 3.° — Fóra do Cinema, presentemente; 4.° — Kay Francis, Paramount Publix Studios, Marathon Street, Hollywood, California; 5.° — 16 annos.

GILBERTO LUIZ — (Pelotas) — Paciencia?... Não! Eu não tenho paciencia com nenhum de vocês, não: tenho boa e gratissima camaradagem, isso sim. Pois faça as perguntas que queira e quando queira. Na observação "caro Gonzaga", você mostrou-se mau Sherlock. Engraçado: levam a querer advinhar quem eu sou. Tão facil... Operador da Silva, já disse. Para que teimar? Mas você sabe realmente, o que é "boa bola"?... Aqui classifica-se isto como "boa piada" e é um termo da autoria de Paulo de Magalhães que tambem o é... A sua opinião é a minha, sobre **Sem Novidade no Front**. MULHER... foi aqui exhibida a 12 no Capitolio e agora seguirá a linha normal da Paramount, que o distribue. Gonzaga agradece as suas gentilezas e já me disse que distribuio os seus abraços e felicitações ao **unit** de MULHER... Outrosim ao Mario Moreno.

ZURY — (Rio) — Recebe, sim. Basta que griphe a palavra **photograph** em inglez, para que a secretaria della comprehenda melhor do que se trata. Digo isto, porque seja em russo, japonez, grego ou italiano, não lêm ellas, mesmo, carta alguma e a secretaria que leia todas, apenas se interessa pelo endereço do **fan** para remetter a photographia ou, então o pedido de remessa de dinheiro... Isso não é para desilludir você, sabe? E' apenas para contar a verdade. Sempre ás ordens Zury.

ROSALIE — (Natal - Rio G. do Norte) — Pois não. John Wayne Columbia Studios, 1438, Gower Street, Hollywood, California. Solteiro. Em breve ouvirá della muitas novidades. Não. Ou antes: até agora ainda nada constou a respeito desse divorcio. Elle vae bem e, como já contei ao Enri, gasta o mais possivel as suas poses de official de Film de Von Stroheim...

DOVEMORI — (Rio) — Aborrecido? Não. E por que? Virginia Cherrill, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. 2.° — Marjorie White, idem; 3.° — Marian Marsh, Warner Bros. Studios, Burbank, California; 4.° — Tallulah Bankhead, Paramount Publix Studios, Marathon Street, Hollywood, California; 5.° — Estelle Taylor, presentemente, United Artists Studios, 1041 North Formosa Avenue, Hollywood, California.

JUCY — (Rio) — Das duas primeiras em breve ouvirá novidades que a alegrarão. Das duas ultimas, a primeira está no theatro e a segundo deixou o Cinema. **Paid**, titulo original definitivo de **Within the Law**, irá, sim. Retardou-se um pouco por questões de programmação. Até logo Jucy.

ANTONIO VILLARINHO — (Santos - S. Paulo) — A Gerencia entregou-me sua carta para responder. Sem saber quaes os endereços que quer, não é possivel envial-os. Mande os nomes cujos endereços quer e mande-os de cinco em cinco, como é de praxe.

PETER — (Rio Preto - S. Paulo) — Nancy Carroll, Paramount Publix Studios, Marathon Street, Hollywood, California; Anita Page, M. G. M. Studios, Culver City, California.

LUPE VELEZ — (Rio) — 1.° — Presentemente em Paris, com o ex-marido e provavelmente novamente esposo e sem trabalho em Studios; 2.° — Ausente do Cinema depois do casamento; 3.° — Martha Sleeper, M. G. M. Studios, Culver City, California; 4.° — Está sem contracto certo e, assim, impossivel dar endereço; 5. — Lina Basquette, arrisque Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

SUBMARINO — (Ribeirão Preto - S. Paulo) — Commemoro, hoje, nesta secção, "o dia de Ribeirão Preto"... Já reparou quantos amigos eu tenho ahi? E conheço essa esplendida Cidade, sabe? Eis suas respostas: — Marian Nixon, sem contracto certo. Arrisque para Warner Bros. Studios, Burbank, California, que talvez ella lá receba. Sidney Fox, Universal Studios, Universal City, California; Jack Holt, Columbia Studios, 1438, Gower Street, Hollywood, California. A ultima está no theatro. As outras duas em breve darão surpresas agradaveis aos "fans". Mas os artistas geralmente maquillam-se apenas para as scenas. Para **stills** ou antes, para photographias, não se maquillam, não. As chapas é que são retocadissimas e dão, assim, a impressão de maquillagem que você nota.

Venus de Hollywood — **Anita Page**

PAULISTA CURIOSO — (S. Paulo) — Mary Brian, Paramount Publix Studios, Marathon Street, Hollywood.

KATUSKA — (Rio) — Saudades? Não creio: — passou tanto tempo sem escrever... Já sarou, não é? Pois é isso que lhe desejo. Ciume?... Pois é bem grande, sim e cada qual tem o seu cantinho muito bem guardado. Não ficou em planos, não. CINEARTE está publicando tudo o que de novo ha a respeito da já triumphal carreira de Roulien em Hollywood. Já soube que lhe mudaram o nome para Alfredo Cordova? Que tal? Eu sou **fan** delle, tambem e, já que pensamos da mesma fórma, aperte-me os "ossos", Katuska. Diz elle que é "moka", aves e ovos. Mas tambem negocios um pouco com aquillo que é prohibido nos Estados Unidos... por emquanto. Aguarde novidades. Katuska e tenha calma. E você? Está mesmo firme e decidida? Retribuo o seu "presente" e despeço-me de você esperando a "outra", para breve.

BULCÃO JUNIOR — (S. Salvador - Bahia) — Gonzaga entregou-me sua carta para responder e mandá dizer que o Armando é o escriptor theatral e que elle é Adhemar... Recebido o seu commentario e devidamente apreciado. Como a "Pagina dos Leitores" volta a sahir, aguarde publicação.

H. MOURA — (P. do Sul - E. do Rio) — Bravos, continue firme!!!

LYCIO NEVES — (Bello Jardim - Pernambuco) — O Dr. Mario Behring é director de CINEARTE e elle me entregou esta carta para lhe responder, porque quem responde ás perguntas dirigidas a CINEARTE, sou eu, Operador. Digo isto, amigo Lycio, para que você, agora, não se engane mais. Publicamos, é logico. Para a "Pagina dos Leitores", por exemplo, basta o **fan** de CINEARTE tirar photographia com um motivo cinematographico. Com isso já publicamos na referida secção. Com o mesmo titulo? Pode, sim! Que seus planos cheguem a bom termo, é o que desejo, mas se algo de anormal lhe acontecer, mande-me contar, amigo Lycio. Aquella á qual vae enviar um presentinho, não é da **Cinédia**. Os outros, sim. Raul Roulien, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

RUDY — (Rio Claro - S. Paulo) — Sim, tem razão, é esse o espirito que a todos anima. Pois foi elle que escreveu, sim. Agora, parece, elle vae tomar parte já num outro Film de importancia, ao lado de Warner Baxter. Eu lhe digo uma cousa, Rudy: — calma! Não ha duvida, um ideal, na vida de uma pessoa, é tudo. Mas calma! Não dê passos precipitados e nem precipite os acontecimentos: — deixe tudo correr normalmente. Mas se vier, procure-me, sim, que terei muito prazer em o recommendar ao pessoal. Até logo, Rudy e volte quando quizer.

YVONNE VALBERT — (Franca - S. Paulo) — Pois não e aqui vão ellas: — 1.° — Assim que o tenha, com prazer; 2.° — Idem, idem. Aliás os dois agora vão voltar e radiosamente, preste attenção; 3.° — Em breve; 4.° — Aqui já vimos **Inspiração**: — esplendido e um dos seus melhores Films. **Susan Lenox, Her Fall and Rise**, ainda não. Agora ella está fazendo **Mata Hari**, com Ramon Novarro; 5.° — Se houver, sim. Já lhe disse, Yvonne, que eu não sou "contra" Greta Garbo, absolutamente. Admiro-a muito e acho-a uma artista esplendida. Mas tambem aprecio Marlene e não acho que isto prejudique Greta Garbo por qualquer fórma. Não é? Não as esteja a todo momento "comparando", aceite Marlene como outra grande artista e verá que desapparece toda sua zanga. Acho que $500 ou $600, mais ou menos. Até logo, Yvonne!

J. M. F. — (Curityba - Paraná) — Recebi e encaminharei á "Pagina dos Leitores". Grato, J. M. F. e... até á proxima.

ANTONIO F. COSTA — (S. Paulo) — Directamente não o podemos fazer, amigo Antonio, mas você mesmo poderá escrever-lhe e o seu endereço é Paramount Publix Studios, Marathon Street, Hollywood, California. Escreva mesmo em portuguez e apenas griphe a palavra "photograph", para que saibam do que se trata. O resto elles não lêm mesmo...

OPERADOR

Serge Eisenstein acha-se no Mexico, financiado por Hunter Kimbrough, de Los Angeles, Filmando um assumpto de estudo á vida mexicana, com enredo. Os trabalhos estão provisoriamente suspensos até que se restabeleça a irmã do artista Felix Balderas que, numa scena, atirou sobre ella e feriu-a, accidentalmente.

✣ ✣ ✣

Maurice A. Chase, chefe da Empire Productions Inc., da Cidade de Empire, no Mexico, vae produzir, para 1931-1932, vinte Films de enredo, 104 **shorts**, falados em hespanhol. Mr. Chase declara que o publico da America Latina não faz questão de artistas de Hollywood e, assim, terá, elle, o mercado Sul e Central Americano em suas mãos. O material de installação do Studio é o mais moderno e perfeito e elle pretende transformar Empire em uma Cidade de Cinema como o é Hollywood. Ha uma cousa apenas: Mr. Chase não conhece bem a America do Sul, especialmente o Brasil. Aqui não se recebe tão bem o Film falado em hespanhol e aqui aqui continuamos preferindo os artistas de Hollywood, incondicionalmente. Os Films da Empire, só como comedias, para nós...

✣ ✣ ✣

June Collyer casou-se com Stuart Erwin.

✣ ✣ ✣

O Japão tem, presentemente, 1.700 Cinemas. Tokio e Osaka têm dez, cada um, equipados com apparelhos sonoros.

✣ ✣ ✣

Greta Garbo e C. Gardner Sullivan fazem annos a 18 de Setembro.

✣ ✣ ✣

A Woman Commands é o titulo do primeiro Film de Pola Negri para a RKO-Pathé. Paul L. Stein dirige e Basil Rathbone, H. B. Warner e Roland Young, figuram.

✣ ✣ ✣

Nancy Carroll, George Fawcett, Pat O'Brien e Mary Boland, figuram em **Personal Maid**, dirigidos por Monta Bell, para a Paramount.

✣ ✣ ✣

Dolores Costello, Lewis Milestone, Willard Mack e Al Kingeston, fazem annos a 17 de Setembro.

✣ ✣ ✣

Una Merkel acaba de assignar um longo contracto com a M. G. M., dias depois de expirar o que tinha com a Fox.

Cabellos brancos?!

SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

ALIMENTAÇÃO E SAUDE

dos Profs. Mc Collum e Simmonds

(Traducção do Dr. Arnaldo de Moraes)

Como se alimentar para ter saude, bons dentes, regimens para emmagrecer, engordar, menus scientificos, etc.

PREÇO: 12$000

Livraria Pimenta de Mello
34, R. Sachet — Rio

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

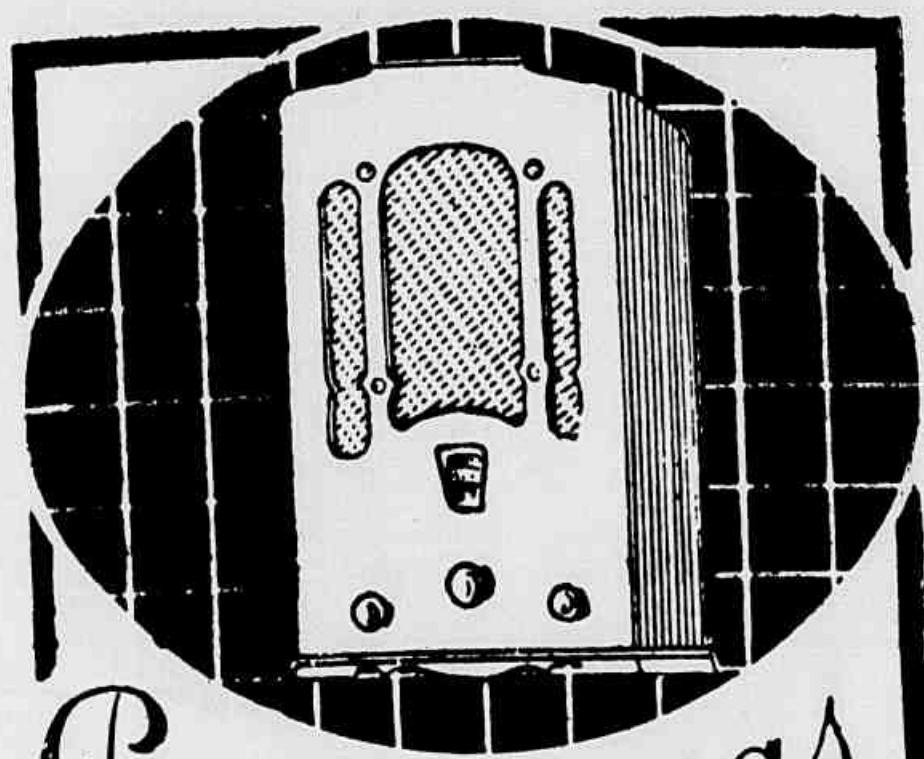
Rua S. José, 19. — Tels.: 8-0702. Res. 8-5018.

A belleza da mulher

reside na suavidade e brancura da sua cutis, que póde conseguir e conservar usando diariamente

"O Segredo da Sultana"

(Loção anticfelica) agradavelmente perfumada.

"O SEGREDO DA SULTANA"

O Superette RCA Victor distingue-se pela nitidez e melodia de sua reproducção.

E' o radio mais perfeito que existe. Possue os mais modernos aperfeiçoamentos... circuito superheterodino... 8 valvulas... selectividade e sensibilidade assombrosa.

Peçam uma demonstração em sua casa.

Preço, 2:700$000. Vendas á vista, em 10 prestações ou no Christoph Club em sorteios.

SUPERETTE
RCA VICTOR

venda no Rio:

CASA CHRISTOPH — Ouvidor, 98.
A MELODIA — Gonçalves Dias, 40
CASA ARTHUR NAPOLEÃO — Av. Rio Branco, 122.

e em S. Paulo:

CASA CHRISTOPH — São Bento, 35.
CASA BEETHOVEN — Direita, 25
e nas outras bôas casas do ramo.

Romances de Hollywood

(F I M)

"morte", mundialmente propalado, contrapoz-se a esta data e, assim, foi adiado o casamento. Dizem que ainda continuam noivos. Será?...

JOAN BENNETT — JOHN CONSIDINE. Romance que começou num fogo tremendo e numa paixão sem fim e, agora, está esfriando dia a dia. No que dará, é impossivel dizer. Estão de pazes, hoje, brigados, amanhã. Só mesmo o futuro...

SYLVIA SIDNEY — PHILLIPS HOLMES. Fizeram, juntos, **An American Tragedy**. Dizem que os corações de ambos ficaram gravemente feridos. Sahem ás vezes juntos. Está muito cru, por emquanto, embora elles se estimem.

LOLA LANE — LEW AYRES. Lola enraivece-se quando os **reporters** dizem que Lew não considera o seu typo o typo perfeito de mulher. O mesmo deve sentir em relação a Lola. Já têm trocado presentes e Lew anda de uma assiduidade absoluta. E' um casamento provavel.

ALICE WHITE — CY BARTLETT. Já dura ha muito e ainda não se fez casamento, unicamente porque Alice não quiz. E' paixão chronica...

MARLENE DIETRICH — JOSEF VON STERNBERG. Marlene continua casada. Josef já está se divorciando pela segunda vez, da esposa. Mas se ella se divorciar, as cousas mudarão de figura...

ARLENE JUDGE — WESLEY RUGGLES. Esta ultima estação tem revelado este interessante romance. A pequena ingenua, que, na RKO, terminou agora **Are These Our Children?** sob a direcção de Wesley Ruggles, dizem, apaixonou-se pelo director. Como o romance deste com Kathryn Crawford já deixou de existir, é muito provavel que Arlene Judge seja eleita esposa de Wesley...

Bancroft é convencido?

(F I M)

trabalho. E injustiçam-me dessa fórma! Os bons Films que tenho feito e os successos que tenho conseguido, têm sido a minha felicidade maior, na vida. O dinheiro, sinceramente, é secundario. Hoje eu tenho um novo contracto, é certo e pagam-me, presentemente, 100.000 dollars por Film. Mas a verdade é que o mesmo me dá bem pouco acima do que eu já recebia, antes. O dinheiro, torno a dizer, não é a minha unica finalidade. Tenho ganho muito, é certo, mas tenho gasto outro tanto. Do que eu ganhei, digo mais, muito pouco economisei. Tambem não me trouxe muita felicidade, não. Quando eu era artista de **vaudeville** e tinha um ordenado de tal sorte, tinha a mesma felicidade que tenho hoje. Ambos me davam uma cama para dormir e a differença é muito pouca... A unica, a principal, essa sim, são os papeis que o Cinema me tem dado e os bons Films que tenho feito. Apenas isto.

Marilyn

(F I M)

diz não invejar Greta Garbo e o seu "mysterio". Não inveja Mary Pickford, porque acha que Mary tem luctado muito, na vida. Não inveja Constance Bennett nem pelo dinheiro que está ganhando, nem pela attenção que está despertando. Mas inveja Bebe Daniels e o filhinho que ella recebeu, agora, ultimamente.

Borboleta de coração humano. Eis o verdadeiro segredo do intimo de Marilyn Miller.

Uma bailarina que quer ser artista dramatica. Uma artista que quer ser dona de um lar feliz, quer filhos, quer um marido direito.

Eis o seu "segredo"...

Winfield R. Sheehan, chefe geral da producção da Fox, declarou, recentemente, que a Fox não mais fará Films explorando assumptos de contrabandos de bebidas e nem quadrilhas. Lembramo-nos aqui, a proposito de taes Films, o que disse um collega nosso, ha dias, quando commentavamos isto. Falando sobre quadrilhas, ambientes de ladrões, Films de assassinios e roubos, disse-nos elle, muito sério, fazendo um trocadilho de sangue azul: "A unica "quadrilha" inoffensiva que já houve em Films, meu amigo, foi a da **Escrava Isaura**"...

BEIJOS A ESMO

(Conclusão do numero passado)

Cada vez que se lembrava de Alan amortecia-se-lhe o corpo todo, tinha um impeto de o procurar, de o matar de sentir qualquer desgraça a feril-o de morte.

Mas nunca mais ouvira nelle falar Guardava apenas, como recordação, o calor dos seus beijos, as phrases bo nitas que elle lhe disséra com os scenarios das bellezas mexicanas ouvindo todas aquellas adoraveis mentiras...

E como era angustiosa, para ella, a recordação daquelles idyllios. Vinham do tempo em que ella ainda acreditava na vida e esse tempo já ficava tão distante... Pobre Lisbeth!

✣ ✣ ✣

Um dia, quando todos já se tinham ido, mesmo Steve, a campainha sôou. Ella mesma attendeu. Quando a porta abriu, para os seus olhos o quadro que contemplou, sentiu que lhe faltavam forças. Era Alan.

Elle a agarrou. Pol-a sobre um movel, reanimou-a. Demasiado forte era a sensação daquelle dia, um dos mais amargurados que passara, para supportar ainda a figura daquelle homem, dieante de si, sem desfalecer...

✣ ✣ ✣

Quando voltou ao raciocinio, teve-o bem proximo de si. Ouviu sua voz. Quando ligou os sentidos do que elle dizia e desfez-se cabalmente a nuvem que a tolhia, toda, percebeu o que lhe dizia Alan.

— Voltei e voltei para sempre. Quando deixei você em Paris, quando brutalizei você com aquella minha phrase que só depois senti ser cabivel mais a mim do que a você, invertidos os casos, amargurei. Todo meu passado, bem o sei, foi um passado de orgias, de bohemia incorrigivel, de tristeza. Aclarou-se! Hoje eu sei que você me quer. Comprehendo o seu sacrificio. Desculpo toda sua vida presente. Quero-a de novo, Lisbeth querida, para ser minha esposa. Para encorajar-me. Para guiar-me. Para fazer-me feliz...

Depois de uma longa pausa sem resposta della, Alan terminou:

— Quando me afastei do seu ultimo beijo, não mais o esqueci. Lisbeth, minha vida!

Arrebatou-a nos braços. Pol-a ao encontro do seu coração. Ella deixou-se beijar. Deixou-se acariciar. Depois beijou tambem. Acariciou tambem... Como era boa, como era suave, como era differente e deliciosa a caricia daquelle homem! Por que?... Porque era o homem que ella queria. O homem que ella amava. O homem, unico, bom ou ruim, com ou sem escrupulo, que a poderia fazer feliz...

A surpresa do dia seguinte foi completa. Encontram-nos casados, os amigos. Steve afastou-se para sempre. Era sincero. Continuaria querendo-a como sempre a quiz. Ainda não podia acreditar na regeneração de Alan...

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Gerencia: 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

ASTHMA

O Remedio Reyngate para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite, ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de um vidro 12$; pelo Correio registrado, 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

Pecego da California

(Conclusão do numero passado)

E' por isso que eu me aborreço. Acho que mudarei e serei de accordo com que todos os outros aqui são, mas, apesar disso, não posso deixar de estranhar tão bruscas e repentinas mudanças de costumes. Uma cousa eu farei o possivel para não ser: — é como certas **estrellas** que pensam que são tudo, no mundo, esquecendo-se do ridiculo maior que é o convencimento intimo que as corróe. Jámais farei o possivel para obter um contracto que me dê direito de escolha sobre historias, directores ou companheiros, não. Não sei nada a respeito disso e nem quero saber. Se escolhesse uma historia para mim, tenho certeza de que escolheria exactamente a peor... Esse, aliás, é um vicio que em Hollywood é commum e eu acho dos mais terriveis! Felizmente tenho juizo e, emquanto o tiver, assim agirei. Se o mudar, no emtanto, é signal que o mundo tudo mudará e, nesse caso, não posso mais prever consequencias alguma. Tocava-se qualquer cousa suave ao lado do seu camarim e ella continuou falando, sem prestar attenção alguma á melodia.

— Quando me contractaram para substituir Clara Bow num dos seus efficientes papeis, disseram-me quaes as modificações que exigiam em mim. Eu não concordei com ellas, mas nada disse. Depois deram-me o seu camarim e me perguntaram que tal estava e que modificações queria que fizesse. O mesmo deu-se em relação ás decorações approvadas por ella. Eu nada disse. Concordei com tudo. Para que discutir? Para que me aborrecer? E' logico que eu preferiria ter tudo como quizesse. Mas qual a vantagem? Aborrecer-me-ia com as discussões, ganharia fama de convencida e, afinal de contas, não teria as probabilidades de viver socegada como vivo...

Sylvia Sidney é filha do Dr. Sigmund Sidney, dentista em New York. Seu pae é rumaico e sua mãe, russa. Elle nasceu em New York e foi educada em Brooklyn.

Desde criança ella sempre mostrou pendor pela arte de representar e os successos que colhe hoje, com certeza, nada mais são do que frutos merecidos para o seu esforço e a sua dedicação á carreira que abraçou.

ACABA DE APPARECER

"CANTIGAS DE QUANDO EU ERA PEQUENINA"

— DE —

Ceição de Barros Barreto

EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

KOHOUT.
U.S.A.
A Pasta Odol dá brilho e brancura aos dentes:
o Liquido Odol completa a hygiene da bocca
evitando a carie e perfumando o halito.
ODOL